

# TRÊS IRMÃOS MORREM NO FUNDO DO POÇO

Nelson foi limpar o poço, em Antônio Carlos, e não voltou mais. Seu irmão Elson desceu para ver o que estava acontecendo e também ficou no fundo. Emerson tentou salvá-lo mas acabou morrendo. Até agora, ninguém sabe a causa da tragédia. Pág. 7.

**O ESTADO**  
EDIÇÃO DE  
**SEGUNDA FEIRA**

Florianópolis, 24 de janeiro de 1977 - No. 18.601 - Cr\$ 3,00

Reutemann  
venceu uma  
prova difícil  
em Interlagos  
Páginas 14 e 15

Gol de  
Roberto.  
Com ele o  
Brasil ganhou.  
Página 13

## São Paulo classificou pelo saldo de gols

O empate de 2 a 2 ontem à noite com São Paulo, desclassificou Santa Catarina do brasileiro de futebol de salão, cujas finais serão disputadas em Porto Alegre. Apesar da boa atuação, os catarinenses não conseguiram superar os paulistas (Pg.16)



Os corpos dos três irmãos foram sepultados ontem em Antônio Carlos

## Racionamento: um drama nas estradas

Página central



**ASSINANTE  
VENDA PROIBIDA**

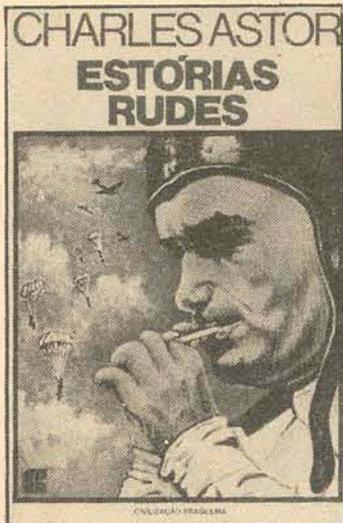
LEITURA



Um estudo sobre a ditadura salazarista

PORTUGAL: 50 ANOS DE DITADURA - Antonio de Figueiredo (Civilização Brasileira) - "Alienadas das contradições do dia-a-dia", diz Ênio Silveira na apresentação, "as ditaduras acreditam-se animadas das mais puras e louváveis intenções e motivadas por sadio e consequente patriotismo. Por em debate tais propósitos e virtudes resulta sempre perigoso: as ditaduras abominam a poluição da dúvida e agem em consequência: cassam direitos políticos, prendem, torturam, matam, confiscam bens, banem do país aqueles que se permitem a audácia de questioná-las. Foi sempre assim, é assim, será assim - enquanto houver ditaduras no mundo. Mas as ditaduras não são tão eternas quanto pensam". Grécia, Portugal e Espanha são a prova mais recente dessa verdade. Neste livro, publicado pela primeira vez na Inglaterra, o economista e jornalista português Antonio de Figueiredo faz a radiografia de 50 anos de ditadura salazarista: "Tracei um retrato de Salazar ao mesmo tempo que descrevi as características da cultura portuguesa no ambiente natal e escola em que decorreu a sua formação. Estou ciente do fato de que um ditador não atua num vácuo e que é apenas a personificação do poder gerado por interesses econômicos, sociais, religiosos que se relacionam (...) No livro, sua figura aparece e reaparece na cena através dos acontecimentos

que mais influenciaram o País - a maré alta do fascismo e do nazismo, a guerra civil espanhola, a Segunda Guerra Mundial, as guerras coloniais portuguesas, além de longos períodos de repressão interna".



Nestes sete contos, muita ação.

ESTÓRIAS RUDES - Charles Astor (Civilização Brasileira) - O autor, nascido na Argélia, filho de pais espanhóis, faleceu no Brasil em 1972. Durante sete anos serviu na Legião Estrangeira e veio para o Rio de Janeiro em 1928, como acrobata. Um ano depois, ensinava paraquedismo. Preparou milhares de alunos paraquedistas, civis e militares, e por muitos anos chefiou a seção de livros raros da Livraria Civilização Brasileira, onde demonstrou excepcional conhecimento bibliográfico e extensa cultura. Para o crítico Paulo Rónai, Astor é "um escritor de verdade, capaz de transformar em arte as vivências mais diversas". As sete narrativas deste livro decorrem em ambientes variados: uma focaliza a vida e os costumes da Legião Estrangeira, outra revela o mundo do boxe, a terceira gira em torno do tênis, a quarta tem por cenário a arena dos gladiadores, o tema da quinta é o futebol e o da sexta o universo circense. A última conta a vida dramática, quando não trágica, dos paraquedistas de provas.

CONVITE PARA MISSA

Pai, Irmãos, Cunhados e Sobrinhos ainda consternados pelo falecimento de sua Filha, Irmã, Cunhada e Tia

BENEDITA DAMIANI (ANITA)

Convidam os parentes e amigos para Missa de 7o. Dia a ser realizada no dia 24 (segunda-feira), às 19:00 horas na Igreja Santo Antônio. Agradecem outrossim aos desvelos de todo Corpo Clínico-Hospitalar do Hospital Nereu Ramos em prol de sua querida Anita, e antecipam os mais sinceros agradecimentos a todos que compareceram a este ato de fé cristã.

CINEMA

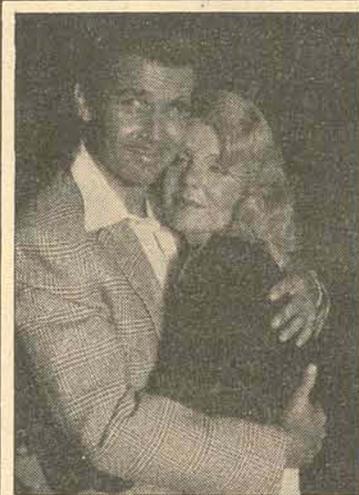
Uma única atração: «Os Ídolos Também Amam».

As informações relativas a horários e programas são fornecidas pela empresa exibidora; são também de sua responsabilidade as alterações e trocas de última hora, referentes a filmes anunciados e não exibidos.

A única atração, pela matéria de que se ocupa, é Os Ídolos Também Amam (Gable And Lombard).

VITÓRIA EM ENTEBBE (Victory At Entebbe) Filme cujo tema é o sequestro ocorrido no aeroporto de Entebbe, fato que ocupou, há pouco tempo, o noticiário internacional. As informações dão conta de realização apressada, objetivando o lançamento antes da produção israelense em torno do mesmo tema. Alguns nomes famosos procuram garantir o sucesso comercial do empreendimento: Burt Lancaster; Elisabeth Taylor, Kirk Douglas, Helen Hayes. O diretor, praticamente um desconhecido, vem da área de produção de TV Filmes. Censura 14 anos. Cecomtur 2-4-7,45-9,45.

OS ÍDOLOS TAMBÉM AMAM (Gable and Lombard) Trata-se de filme-biografia, num plano parcial, enfocando as personali-



As personalidades de Clark Gable e Carole Lombard em Gable and Lombard (James Brollin e Jill Clayburgh): Os Ídolos Também Amam; de Sidney J. Furie

dades de Clark Gable e Carole Lombard, papéis vividos por James Brollin e Jill Clayburgh. A narrativa tem início com a morte de Lombard em desastre aéreo, partindo o filme para o retrospecto. A narrativa apresenta ainda a presença de outros personagens que rodearam a dupla, em suas atividades no cinema, destacando-se as figuras de Louis B. Mayer, o Chefe da Metro, Ria Gable, além de Vivien Leigh, papel a cargo de Morgan Brittany. O diretor Sidney J. Furie tem pelo menos, dois filmes bons em sua filmografia: Arquivo Confidencial e Sangue em Sonora. Existe, entretanto, o risco, no caso presente, de excesso de submissão ao esquema comercial. Censura 18 anos. São José 3-7,45-9,45.

DOC SAVEGE, O HOMEM DE BRONZE - Aventura de super-herói, com Ron Ely, o intérprete de Tarzan feito para a TV. Informa a ficha que o personagem Doc Savage foi criado nos anos da grande depressão norte-americana, como uma espécie de símbolo e salvador das virtudes masculinas então em maré de descrença. Atuam ainda Paul Gleason, Bill Lucking, todos sob a direção do inglês Michael Anderson. Ritz 5-7,45-9,45.

VERÃO DE ILUSÕES (Life-guard) Filme já anunciado e que não chegou a ser exibido. Tentativa de sociologia na beira da praia; o salva-vida na faixa dos 30 anos, as namoradas, os garotos e a pressão da família. Sam Elliot, Anne Archer, Stephen Young, sob a direção de Daniel Petrie. Coral 3-8-10 horas.

MANDARINS DE KUNG FU KUNG FU CONTRA OS DRAGÕES - 18 anos. Roxy 2 e 8 horas.

MARATONA DA MORTE (The Marathon Man) de Sidney J. Furie, com Dustin Hoffman, Laurence Olivier. Jalisco 8 horas.

DUELO DE GIGANTES, com Marlon Brando, Jack Nicholson

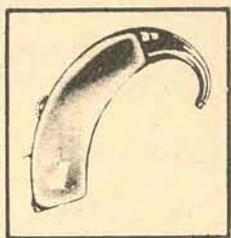
O VELHO FUZIL, com Romy Schneider, Philippe Noiret. 18 anos. Glória 8 horas.

AS DESQUITADAS EM LUA DE MEL - 18 anos. Rajá 8 horas.

SURDEZ

APARELHOS ULTRA MODERNOS de som suave e natural Procedência: Suíça, Alemã e Dinamarquesa. Assistência em qualquer marca de aparelho, mesmo que tenha comprado em outro lugar.

AUDISOM de WALDEMAR NAZARETH Rua Felipe Schmidt, 27 - 3º andar - Conj. 312 Ed. Dias Velho - Fone: 22-68-47 88.000 - Florianópolis - SC.



FESC / UDESC

BOLSA DE COMPLEMENTAÇÃO EDUCACIONAL

EDITAL DE INSCRIÇÃO

O Diretor do Departamento de Apoio e Orientação ao Estudante da UDESC, comunica aos interessados que se encontram abertas as inscrições - para Bolsa de Complementação Educacional da Delegação Regional do Ministério da Fazenda em Santa Catarina, de acordo com as seguintes condições:

- a) Prazo de Inscrição - 24-28/01
- b) Horário - 8,00 - 12,00 horas, 14,00 - 18,00 horas.
- c) Local de Inscrição: Setor de Orientação Educacional no Departamento de Apoio e Orientação ao Estudante, Av. Rio Branco, 80
- d) Curso de Graduação do Aluno: Biblioteconomia Administração
- e) Remuneração: Cr\$ 1.187,00
- f) Jornada de Trabalho: 4,00 horas diárias. Florianópolis, 20/01/77 Fernando Fernandes de Aquino Diretor do D.A.O.E.

Darci Costa



# RUA DEODORO, 30

**A Apesc está de  
sede nova.**

**Você agora tem  
mais espaço para  
economizar tempo  
e dinheiro.**

A APESC mudou sua sede da rua Tenente Silveira para a rua Deodoro, 30. Em sua nova sede você encontrará maior número de caixas, mais espaço para circulação e o tradicional atendimento APESC. Enfim, serviços cada vez melhores.

**Caderneta de Poupança APESC**

# GUAZELLI REAFIRMA: NADA DE PRORROGAR OS MANDATOS.

O governador gaúcho afirmou, entretanto, que é "difícil avaliar se a posição da maioria do governo é a mesma que a minha, embora desejo que assim seja".

Porto Alegre — O Governador Sinval Guazelli reiterou ontem ser contrário à prorrogação de mandatos e outros expedientes casuísticos e disse ser "difícil avaliar se a posição da maioria do governo é a mesma que a minha, embora desejo que assim seja".

— Em política, aprendi a respeitar a posição dos outros, mas a minha é clara: sempre contrário à prorrogação de mandatos, acrescentou o Governador gaúcho, esclarecendo que "não existe nenhum grupo de governadores. O que ocorre são trocas de idéias, como acontece, por exemplo, quando dois parlamentares se encontram".

O Governador gaúcho retornou esta tarde de São Paulo, onde só pode manter contatos telefônicos com o Governador Paulo Egidio Martins,



Sinval Guazelli

por este estar ocupado com o problema das cheias, e porque era convidado especial para assistir, de manhã, o grande prêmio Brasil de Fórmula-1, e à tarde, o jogo entre seleções do Brasil e Bulgária.

Disse também não ter tido encontros com Governadores em Brasília, porque lá só encontrou o da Bahia, com quem almoçou. Mas negou a existência de um grupo de Governadores, embora admitisse que vários comungam das mesmas idéias. Quanto ao documento entregue ao Presidente Ernesto Geisel, disse Sinval Guazelli que era de sua responsabilidade pessoal, "embora saiba que coincidiam com pensamentos de outros Governadores e de Lideranças da Arena do meu Estado".

## Religiosos não serão afastados dos índios

Porto Alegre — O Ministro do Interior Rangel Reis afirmou que não pretende afastar as Missões Religiosas das Comunidades Indígenas, mas elas "deverão trabalhar sob a orientação do Governo", que objetiva acelerar a integração dos Índios semi-aculturados e, inclusive, torná-los capazes perante o código civil.

"O silvícola nasce, cresce e

morre incapaz, perante o código civil. A nova política indigenista terá como objetivos fundamentais, educação, assistência técnica e resolução de problemas de terras, já que o índio tem direito a posse de suas terras", acrescentou o Ministro Rangel Reis.

Lembrou que embora a linguística será bilíngue (ensinada na língua nativa e portuguesa), o

ensino primário mais avançado é o ensino de II Grau para os índios serão feitos na língua portuguesa. A nova política indigenista prevê a realização de um maior número de cursos técnicos e agrícolas, "porque já existem índios, inclusive, que solicitam crédito aos bancos para plantar, e querem ser simplesmente agricultores como os brancos. Preci-

samos acabar com essa idéia de o Governo viver, eternamente, a tutelar os indígenas", disse o Ministro, em entrevista aos jornais de Porto Alegre.

— Mas frisou toda esta nova programação se dirige especificamente ao índio semi-aculturado, que está no terceiro grau de aculturação. O programa não está dirigido para os grupos indígenas que vivem isolados, como

por exemplo os que estão no Xingú. Agora, quando existe contato com a população branca, o que é uma coisa fatal com o tempo, e aí entra a participação do Governo, com a ajuda das Missões Religiosas, de antropólogos, para que eles encontrem condições de viver na sociedade brasileira. Afinal, os índios são seres humanos, brasileiros como nós e com os mesmos direitos".

### Acioly examina com OAB substitutivo à reforma

Brasília — Relator do Projeto de Reforma do Judiciário, o Senador Acioly Filho (ARENA-PR) irá à Ordem dos Advogados, seções de São Paulo e Rio de Janeiro, após 10 de fevereiro próximo, a fim de discutir os pontos básicos do substitutivo que apresentará ao projeto. O senador já teve, em conversas com representantes da Ordem, uma visão das dificuldades que encontrará, pois há uma grande resistência contra o Projeto do Governo.

Em todos os documentos encaminhados aos Líderes do MDB e da Arena sobre a Reforma do Judiciário, a Ordem dos Advogados defende o restabelecimento do habeas-corpus e garantias individuais, com a consequente revogação dos atos institucionais. Apesar de ter recebido demonstração de total apoio e confiança das lideranças do MDB e da Arena, cabendo-lhe inclusive elaborar um substitutivo para a reforma do projeto do governo. O senador Acioly Filho pretende agir com muita cautela não antecipando pontos de vista que poderão não ser aceitos. Terça-feira, em Curitiba, começará a redigir suas apreciações sobre as 304 emendas, muitas das quais classificou, após um primeiro exame, de "excelentes". Contudo, somente em fins de fevereiro, após entender-se com os senadores Franco Montoro (MDB) e Petrólio Portela (PI) é que terá uma idéia mais precisa do substitutivo a ser apresentado.

Pessoalmente continua a defender a necessidade de algumas alterações no projeto encaminhado pelo governo, aproveitando emendas apresentadas. Combate, por exemplo, a idéia de extinção dos tribunais de alçada, existentes em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, pois considera que tem prestado excelente serviço à Justiça. É favorável à manutenção do Tribunal do Juri, que o Projeto deseja extinguir, propugnando até por uma reforma que lhe dê maior atribuição.

### Chancelaria não comenta proposta norte-americana

Brasília — O Ministério das Relações Exteriores, através de seu porta-voz oficial, Guy Brandão, negou-se ontem a comentar a proposta norte-americana e garantir o fornecimento de combustível atômico ao Brasil em troca da desistência brasileira de enriquecer urânio e produzir plutônio em seu território. Brandão disse que o ministério tomou conhecimento da proposta pelos jornais e que, "não havendo nada oficial, nada há para comentar". A proposta foi feita pelo novo sub-secretário para assuntos de proliferação nuclear, Joseph Nye, o qual declarou que o Brasil teria urânio enriquecido com garantias de prazo, preço e condições de fornecimento caso abrisse mão da instalação de usinas de enriquecimento e reprocessamento de urânio, alterando alguns itens do acordo nuclear firmado com a Alemanha.

### Estudantes vão protestar hoje na UFMG

Belo Horizonte — 440 estudantes incluídos na primeira lista dos aprovados do vestibular da Universidade Federal de Minas, mas eliminados no fim da semana passada em consequência de um erro na computação dos resultados, farão hoje, juntamente com amigos e familiares, uma concentração diante do prédio da reitoria da UFMG, para reivindicar suas vagas.

Os advogados contratados pelo Diretório Central dos Estudantes recebem as procurações dos candidatos eliminados para impetrarem o Mandato de Segurança contra a Universidade, enquanto os "ex-calouros" — como estão sendo chamados — procurarão o Governador Aureliano Chaves para apoiar o movimento.

Embora reconheça o erro que prejudicou os 440 estudantes — que não fizeram o vestibular da Universidade Católica por já estarem aprovados na UFMG — o Reitor Eduardo Osório Cisalpino mantém a sua posição de que não há possibilidade de abrir mais vagas para atender aos "ex-calouros", a menos que eles tenham ganho de causa na justiça.

O vice-presidente do DCE, o estudante Mauro Borges Lemos, informou que os advogados contratados estudarão a possibilidade de entrar com uma ação mais geral para anular todo o concurso. Enquanto isso, os desclassificados no vestibular estão colhendo assinaturas dos populares, num abaixo assinado que será encaminhado ao Reitor da UFMG, ao Governador Aureliano Chaves e ao Ministro da Educação, Sr. Nei Braga, e coletando dinheiro para pagar os honorários dos advogados que, segundo o cálculo dos estudantes, somarão Cr\$ 240 mil.

### CDE fixa hoje tetos das importações privadas

Brasília — A fixação de tetos de importações para o setor privado, tal como ocorre para a área governamental, deverá ser um dos itens do documento "diretrizes e prioridades para 1977", que será discutido hoje em reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico.

Até fins de semana passada, o documento vinha sendo elaborado pelo Ministério do Planejamento, cujos técnicos, ainda na sexta-feira, davam-lhe os retoques finais. A política a se adotar, este ano, para os setores ferroviário e rodoviário, é outro ponto do documento.

Técnicos governamentais asseguram que o contingenciamento das importações para o setor privado este ano não será uma volta aos mecanismos adotados pela extinta Gexim, não havendo listas de empresas, leilões de câmbio, licenciamento prévio nem um único órgão responsável pelas decisões, como ocorria no sistema vigente no passado. Os mecanismos de que disporá o Governo para assegurar o cumprimento dos limites determinados serão utilizados através dos órgãos responsáveis pela aprovação de projetos — como o CDI, Sudene e Sudam —, que obrigarão os empreendedores, daqui para frente, conforme decidiu a última reunião do CDE no ano passado, a apresentarem um cronograma detalhando suas importações efetivas ano a ano, afirmam eles.

### Montoro está preparando candidatura a governador

São Paulo — O principal ponto de apoio para a campanha do Senador Franco Montoro ao Governo do Estado em 78 será o grande ABC, região de 1,5 milhão de habitantes, cerca de 600 mil eleitores, a maioria de operários. Para isso, o senador está contando, desde já, com o apoio do Prefeito eleito de São Bernardo, Antônio Tito Costa, que está entregando a principal pasta da Prefeitura ao filho do Senador que pretende dar um caráter "eminente emedebista" à sua administração em São Bernardo. E que a nomeação do Eugênio Montoro para a Secretaria de Governo (que equivale à Pasta da Casa Civil dos Governos Estadual e Federal) pode ser interpretada como um suporte a campanha do senador, embora a nomeação do seu filho seja defendida pelo Prefeito eleito "preponderantemente pelos seus méritos de administrador".

O filho do senador é formado em Administração pela Universidade de Pensilvânia, dos EUA, e atualmente é professor dessa matéria na Fundação Getúlio Vargas. No entanto, Tito Costa faz outras revelações que evidenciam o esforço que deverá ser empreendido nos próximos meses no grande ABC em favor de Franco Montoro. "Nós estamos muitos unidos", diz Costa referindo-se aos demais Prefeitos oposicionistas da região. Nas últimas semanas, já ocorreram dois encontros entre esses Prefeitos e foram delineadas as linhas mestras pelas quais todos devem se pautar no comportamento político.

# "MARANHÃO" NÃO VEIO PARA FICAR

Centenas de operários nordestinos vieram a Florianópolis para trabalhar na construção da Ponte Colombo Salles. A quase totalidade deles retornou a sua terra natal, mesmo sabendo das dificuldades que encontrarão lá: a falta de trabalho, os salários reduzidos e o clima impiedoso. O nordestino, dizem os que ficaram, ama muito sua terra e onde quer que esteja, ele está sempre pensando em voltar. Como os retirantes cearenses que abandonam suas terras, quando a seca se torna demais e se embrenham nos sertões dos estados de terras mais férteis. Porém, tão logo sabem que voltou a chover no Ceará, iniciam a viagem de retorno para iniciar novamente uma nova vida até que venha outra seca... num ciclo interminável.

— Quando eu cheguei aqui, achei tudo muito esquisito. Achei que nunca ia me adaptar ao clima, que considero muito frio”, conta Antonio Afonso de Oliveira Silva, maranhense de 29 anos. Ele chegou em setembro de 1973. Junto com ele vieram mais 64 homens, em dois ônibus lotados por uma empresa que prestava serviços para a construção da ponte. “Ninguém quis ficar. Eles começaram a voltar. De cinco em cinco dias partia um grupo. Em poucos meses, voltaram todos. Só fiquei eu”, acrescenta.

Antonio Afonso, ou “Maranhão”, como é conhecido pelos amigos que fez em Florianópolis, conta porque não retornou: “Eu estava sabendo das dificuldades que teria que enfrentar lá para conseguir um emprego”. Nesta empresa ele trabalhou por oito meses como almoxarife. Depois se transferiu para uma construtora. “Mas o que eu queria, mesmo, era conseguir um emprego numa repartição federal, para tentar, depois, ser transferido para o Nordeste”.

Em abril de 1975, ele foi aprovado num concurso para auxiliar de administração na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, onde está até hoje. Seu salário é de Cr\$ 1.423,00. Com esta quantia, “Maranhão”, tem que pagar os Cr\$ 850,00 de pensão, onde mora, na rua Conselheiro Mafra, “e ainda mandar uma ajuda para os velhos. É um salário deprimente”.

Apesar de inúmeras tentativas, ele ainda não conseguiu sua transferência. Enquanto isso não acontece, “Maranhão” está estudando no segundo ano do curso Colegial do Instituto Estadual de Educação.

## NORDESTE

Com o seu forte sotaque nordestino, mantido sem mudanças nestes três anos que está aqui, Antonio Afonso fala com muita emoção, quando se refere a sua terra: “A vida lá é dura mesmo. A gente luta, luta e não é recompensado”. Ele nasceu em Matões, uma pequena cidade no leste do Maranhão, bem próxima a fronteira com o Piauí. “Ali, para nós, a capital mesmo é Teresina, que fica a 280 quilômetros. De São Luiz, a capital do Maranhão, estamos distantes quase 700 quilômetros”.

Sua família mora na localidade de Fazendinha, a 20 quilômetros de Matões. Aos 10 anos, Antonio Afonso, que já tinha sido alfabetizado por sua mãe que é professora, entrou para

Ao contrário do que se pensa, Florianópolis também recebe nordestinos, que vêm em busca de melhores oportunidades ou fugindo da seca. Antônio Afonso de Oliveira Silva, 29 anos, juntamente com centenas de outros operários, veio trabalhar na construção da Ponte Colombo Salles. A grande maioria de seus companheiros voltou (“O nordestino ama muito a sua terra”) mas “Maranhão”, alcunha que ganhou desde o primeiro dia que pisou em Florianópolis, embora não tenha vindo para ficar, está aqui ainda “por força das circunstâncias”. Entretanto, já está se preparando para voltar, malgrado a seca, a fome e a vida dura do Nordeste, como ele próprio faz questão de contar ao repórter Lourenço Cazarré.



a escola. Aos 15 anos, foi para Teresina cursar o ginásio. Após o curso, ficou por lá tentando encontrar emprego. “Tinha um professor aposentado que disse que ia me conseguir um emprego no governo e me pediu dez cruzeiros para dar andamento nos papéis, depois pediu mais vinte. Quando, pela terceira vez, me pediu mais dez cruzeiros, eu disse que não queria mais nada com ele. Hoje, eu sei que para trabalhar em alguma entidade oficial é necessário fazer concurso público”.

Mas era quase impossível conse-

guir um trabalho. “Uma vez, eu fui fazer um concurso para entregador de telegramas do correio. Havia uma vaga e mais de 250 candidatos. Eu tentei, só para dizer que havia tentado. Quando surge uma vaga, num serviço qualquer em Teresina, os candidatos são muitos. Sempre existem filas enormes. A gente vai bem cedo, mas fica esperando sem fé”.

— É um negócio triste. Em todo lugar que você pede emprego, eles respondem brincando, que já tem gente demais e que estão pensando em tirar alguns. Só consegue coloca-

ção quem tem um político importante por padrinho”.

Os formandos dos cursos da Escola Técnica do Piauí partem para os estados do sul, já que lá não têm oportunidade. “Eu conheci um mecânico vendendo bananas e professoras trabalhando como empregadas do-

mésticas. Quem consegue uma chance nunca mais sai do emprego porque sabe que encontrar outro vai ser muito difícil. Lá ninguém quer errar para não perder o emprego”.

Em Teresina, 80 por cento da

população vive do comércio, trazendo produtos do campo para vender e levando manufaturados para revender. Os funcionários públicos perfazem mais de dez por cento dos empregados. O restante está dividido entre as outras atividades.

Os ricos - que são poucos - vivem das rendas de suas propriedades no campo. A grande maioria, porém, vive com sacrifícios: “É muita miséria. Muita pobreza, muita fome. É vocês não acreditam, mas existe muita fome lá, sim! É pedinte demais. Além dos mendigos da cidade, surgem os que vem dos campos na época das secas. “Maranhão” fala da seca: “Ela atormenta o povo. Acaba com as lavouras e obriga o pessoal a procurar as cidades para mendigar. Porém, muitos cearenses sabem que no interior do Maranhão as florestas são férteis e vão para lá comer frutas, ou até mesmo fazer uma roça para viver por algum tempo”. O clima do interior do sul do Maranhão é semelhante ao da Amazônia, úmido.

## MOBRAL

Desiludido com a falta de trabalho em Teresina, Antonio Afonso retornou a sua terra para ajudar o pai na plantação de milho e arroz. De casa até as plantações, ele, seu pai e um irmão caminhavam muito. Saíam cedo, às 4 horas, e só retornavam no final da tarde. “É um trabalho duro”.

No final de 1974, Antonio Afonso foi indicado para ser instrutor do Mobral, em Fazendinha. “Eu tinha que conseguir os alunos. Me pagavam Cr\$ 2,50 por cabeça. No fim do mês eu recebia Cr\$ 62,50, mas tinha que pagar o querosene do candeeiro e mais o giz”. Os alunos foram arrebanhados entre os moradores das redondezas. A maioria tinha entre 30 e 40 anos, mas havia alguns de mais de 60 anos. Eram dois os principais motivos que levavam as pessoas a se inscrever no Mobral: “Os mais velhos me diziam que queriam aprender a fazer contas para controlar o orçamento doméstico. Mas, os mais jovens queriam aprender a escrever para se comunicar com suas namoradas e namorados”.

As aulas eram numa sala da casa de Antonio Afonso: “Eu colocava os bancos em círculo, como me instruíram no Mobral, para que uns ficassem de frente para os outros. Eles me agradeceram muito no fim do curso. Graças a Deus, consegui preparar todos. Muitos deles tinham condições de entrar direto no primeiro ano, mas outros só saíram sabendo desenhar o nome”.

## A VOLTA

Em julho de 1976, quase três anos depois de ter saído de casa, Antonio Afonso voltou, de férias. Encontrou os sobrinhos, filhos de sua irmã, crescidos, a cidade mudada. Ele foi de carona, com o avião do Correio Aéreo Nacional até o Rio de Janeiro, de onde viajou ainda três dias e três noites até chegar a Matões. Ficou lá por vinte dias. Tentando sem resultado conseguir transferência para Teresina. Agora, está achando cada vez mais difícil retornar. “Qualquer dia desses eu resolvo ficar aqui para sempre. A primeira coisa que vou fazer é plantar um pé de babaçu”.

## UM AFOGAMENTO EM FLORIANÓPOLIS...

O mar fez mais uma vítima em Florianópolis, desta vez na praia de Cacupé. Morreu afogado ontem o locutor da Rádio Guarujá Luiz Gonzaga Lamego, de 44 anos. Segundo testemunhas, Gonzaga tomava banho e de repente se sentiu mal, submergindo várias vezes. Ele foi socorrido por Lenio Machado, residente em Cacupé, e levado para uma casa próxima, onde tentaram reanimá-lo, sem resultado. Luiz Gonzaga já chegou morto no Hospital Naval, para onde foi conduzido em seguida. Ele era casado, tinha filhos e morava na Rua Antônio Carlos Ferreira, número 42, centro. Era filho de Euclides Lamego e Maria Antonieta Lamego.

## E OUTRO EM CAMBORIÚ.

Balneário de Camboriú — (da Sucursal de Itajaí) — Morreu afogada anteontem em Camboriú a advogada gaúcha Beatriz Oliveira da Silva, de 27 anos, natural de Cachoeira do Sul. Beatriz tomava banho em frente ao Marambaia Cassino Hotel, onde se encontrava hospedada com seu companheiro Mauro Ramos, natural de Carazinho, quando resolveu entrar um pouco mais no mar. Veio uma onda forte, levando-a para dentro, ela gritou por socorro, mas os salva-vidas não deviam estar muito atentos, pois não apareceram. Quando eles chegaram ao local, chamados por banhistas, o corpo já tinha sumido. Só foi encontrado uma hora depois. Quem contou a história à polícia de Camboriú foi Mauro Ramos, que ainda tentou salvar Beatriz, mas quase também se afogou, tendo inclusive sido retirado da água por outro banhista. O corpo de Beatriz foi levado para sua terra natal ontem mesmo.

## Um arrombamento e uma prisão em Camboriú

Balneário de Camboriú — (da Sucursal de Itajaí) — Além de um afogamento, ocorreu um furto e uma tentativa de furto com prisão ontem em Camboriú. Pela manhã, o juiz de futebol Alvir Renzi teve seu automóvel arrombado enquanto apitava uma partida de futebol de areia. Furtaram 1.300 cruzeiros e um talão de cheques do apitador. O ladão ainda não foi localizado.

Às 19 horas, um marginal tentou bater a carteira de Manoel Laurindo dos Santos, no interior da Lanchonete Stop, e acabou se dando mal. Laurindo viu, gritou, Júlio César correu, uma rádio-patrolha apareceu e o capturou. Na delegacia, Júlio César confessou que já cumprira pena pelo mesmo tipo de delito no Rio Grande do Sul (ele é natural de Sapucaia do Sul).

## Se levado à cadeia, Doca diz que morre.

Rio — Há quatro dias na cadeia de Cabo Frio, Doca Street entrou em estado de depressão profunda, embora seu estado clínico seja bom, segundo os médicos que o assistem. Doca está fraco porque não se alimenta desde que chegou a Cabo Frio, diz o psiquiatra Ivo Saldanha. Quem dá banho em Doca é uma enfermeira, no próprio leito do quarto número 13 do Hospital da Irmandade Santa Isabel. Ontem Doca recusou um copo de suco de laranja, oferecido por sua mãe, que o visitou.

Às seis horas da manhã ele acordou gritando por Angela Diniz, a quem matou, e por seu filho Raulzinho, de dois anos. Depois de acalmado por médicos e enfermeiras, Doca pediu que lhe trouxessem o filho, que vive em São Paulo com a mãe, Adelita Scarpa.

O delegado Newton Warzl recebe amanhã o laudo do local do crime. Assinado pelo perito Nilson Brandão, o laudo tem 18 fotos ampliadas, nove laudas datilografadas e dois gráficos sobre a trajetória dos tiros.

No hospital, sete soldados da Polícia Militar continuam vigiando para que Doca não se suicide. Um fica permanentemente dentro do aposento. Se até quarta-feira Doca não for liberado pelos médicos que estão em Cabo Frio, o delegado Newton vai convocar a junta médica do Hospital Filinto Müller, do Rio de Janeiro, e pedir um exame para ver a condição real do paciente. Doca disse a sua mãe que não aguentará ficar na delegacia. Se isso acontecer, ele acha que "morre mais depressa".

# O adeus á cantora Maísa

A cantora Maísa — morta sábado de noitezinha quando sua Brasília bateu, a mais de cem quilômetros por hora, na amurada da ponte Rio-Niterói, depois de quebrar a barra da direção e capotar — foi sepultada ontem no cemitério João Batista, no Rio de Janeiro. Maísa tinha 40 anos e deixa um filho, Jaime Monjardim Matarazzo, de 21 anos, que mora em São Paulo.

Acompanharam o corpo quase mil pessoas, entre artistas, amigos e admiradores da cantora, que, aos empurrões e gritos, tentavam tocar na caixa — permanente fechado. A ordem para não abrir foi de seu pai, Alcebades Monjardim, que queria que fosse guardada a imagem da mulher bonita de olhos verdes e tristes. Trinta coroas de flores foram colocadas sobre o caixão de Maísa, que também recebeu muitas pétalas de rosas.

Maísa foi velada numa capela da Real Grandeza. A família armou um esquema de filas, para que a imensidade de amigos e admiradores pudessem estar um



Maísa, em foto recente.

banhistas e ela se lembrou que tinha deixado uma janela aberta. Eu pedi que ela ficasse conosco, em Copacabana, que a levaria outro dia, mas ela assim mesmo resolveu ir. Eram 18 horas. As 19 horas soube que ela estava morta".

As filas de visita a Maísa eram organizadas por cinco policiais e assim mesmo quase houve tumulto. Até banhistas apareceram envoltos em toalhas para ver a cantora. Maísa tinha horror a cemitério e não ia a nenhum enterro. A atriz Djenane Machado, sua amiga, brincava dizendo que iria só no seu.

Entre os artistas que foram ver Maísa estavam a cantora Marlene, o compositor Billy Blanco, Angela Maria, Eliana Pittman, Marília Pera, Vera Gimenez, Célia Biar e outros atores e cantores. A maioria não ficou para o enterro. Gal Costa chegou na hora do sepultamento. Ninguém da família Matarazzo compareceu. Também não foi ver Maísa o ator Carlos Alberto, com quem a cantora viveu algum tempo.

momento com a cantora. Todos traziam flores. Jaime permaneceu toda a noite com a mãe, assim como outros familiares. O pai contou no velório que Maísa, quando morreu, dirigia-se para Maricá, onde tinha uma casa. "A casa era sempre invadida por

## Chuva provoca desabamentos e mortes em B. Horizonte

Belo Horizonte — Uma chuva intensa e constante que caiu sobre esta capital, desde a tarde de sábado até o meio-dia de ontem, provocou, segundo cálculos preliminares, quatro mortes e mais de 50 desabamentos de casas nos bairros mais pobres e favelas que circundam a cidade, movimentando a polícia militar, corpo de bombeiros e Coordenadoria de Defesa Civil, que recolheram os desabrigados ao Estádio Minas Gerais.

Depois de duas horas de reunião com o Secretário de Segurança, Comandante da Polícia Militar, Prefeito da Capital e o Chefe do Gabinete Militar, o Governador Aureliano Chaves percorreu, no fim da tarde os

bairros mais atingidos ao mesmo tempo em que a Prefeitura começou a tomar as providências para reconstrução das casas desabadas, a maior parte construída em madeira, lata ou compensado. Embora o Chefe do Gabinete do Governador e Coordenador da Defesa Civil, Cel. Walter Vieira de Almeida, tenha informado, depois da reunião, o registro de apenas um morto, o serviço de medicina legal tinha recebido quatro corpos de pessoas vítimas de desabamentos e da enchente.

Estes, foram identificados como sendo de Fernanda Miguel Mendes, de três anos, Vander Ferreira Campos, de 25, Helida Gomes de Sousa, de 4, e Manoel Pessôal Neto, de 32 anos. Informações

desencontradas ele mir m o número de pessoas desabrigadas a mais de 400, mas segundo o coordenador de defesa civil, muitos habitantes, que abandonaram suas casas durante as chuvas, temendo desabamentos, retornaram após o seu término.

Na manhã de ontem, grupos de pessoas, principalmente da Associação São Vicente de Paulo, começaram a fazer coleta de roupas e alimentação para assistência aos desabrigados, mas o principal problema foi de transporte, pois, com o fechamento dos postos de gasolina, os veículos colocados à disposição dos grupos de assistência tinham pouco combustível para percorrer os bairros geralmente afastados do Centro.

## Menor foi atropelado por Volks na Beira-Mar

Foi ferido levemente ontem na avenida Beira-Mar Norte o menor Nivaldo Souza, atropelado pelo volks 1.500, placas AA ou AB-4034, de Florianópolis, que fugiu sem socorrê-lo. Socorrido por Domingos Filomeno Neto, Nivaldo foi atendido no Hospital Celso Ramos e depois liberado. Ele é filho de Antônio Bruno de Souza e Terezinha de Souza, e mora na Rua Rosa, Travessa Servidão Hermes, sem número, em Barreiros. O acidente ocorreu às 10h30min.

## Desastre ferroviário mata 29 na Bolívia

La Paz, — Vinte e nove mortos e oitenta e dois feridos é o saldo, até agora, do mais grave desastre ferroviário já ocorrido na Bolívia. O acidente foi perto da estação Banderani, a 295 quilômetros de La Paz, onde um trem com trezentos passageiros ficou destruído, depois que a locomotiva descarrilhou numa curva e arrastou todos os vagões.

Durante toda a madrugada e manhã de ontem as patrulhas de socorro continuavam retirando os feridos e corpos mutilados. O gerente geral da empresa boliviana de ferrovias, Armando Murilo, declarou que o número de mortos e feridos aumenta à medida que os grupos de socorros vão removendo os destroços.

O desastre ocorreu numa zona fria do altiplano boliviano, a uma altura de 5 mil metros acima do nível do mar. Uma testemunha disse que todo o trem foi sacudido, dando a impressão de que era lançado de um lado para outro.

O desastre foi muito rápido e logo em seguida começaram os gritos de socorro. Há suspeitas de que o trem tombou na curva devido ao excesso de velocidade.

Os feridos estão sendo levados para as cidades de Oruro, a 95 quilômetros do local do desastre e também para Cochabamba para onde se destinava o trem — além de La Paz. Segundo a empresa ferroviária, é muito grave o estado de maioria dos feridos.

# TRAGÉDIA

Dos enviados especiais Lourenço Cazarré (textos) e Orestes Araújo (fotos).

Mais de 1.500 pessoas lotavam totalmente a igreja matriz de Antonio Carlos na tarde de ontem. Nas portas laterais se acumulavam muitas famílias que não puderam assistir a missa. Eram 15h15m quando o padre José Aldolino Bess encomendou os três corpos que estavam nos caixões ao pé do altar. O silêncio era profundo. Só raramente se ouviam os soluços abafados de Anita Cardoso. É que dentro dos caixões estavam seus filhos. Eles morreram no início da tarde de sábado, asfixiados, no fundo de um poço existente no pátio de sua propriedade na beira da estrada geral de Antonio Carlos. Depois de uma última bênção, os homens pegaram duas alças dos caixões e saíram para a tarde ensolarada. Atendendo a uma recomendação do padre, feita no fim da missa, o povo fez cantando e rezando os mil metros que separam a matriz do cemitério de Antonio Carlos, situado no alto de um monte. Na frente seguia um jovem com uma cruz de madeira, no meio da procissão um jovem loiro puxava, gritando alto, a primeira parte da Ave-Maria. No cemitério, escutava-se novamente os soluços de Anita Cardoso. Joaquim, seu esposo, se afasta para não ver os filhos serem colocados na cova larga. Noutro lado, uma irmã chorando. Tios e primos limpam os rostos molhados de lágrimas. As 15h30m todos iniciam a descida do morro comentando em voz baixa a tragédia que envolveu aquela família muito conhecida na cidade.

Ontem não houve pelada no seminário de Antonio Carlos, porque faltavam três dos principais jogadores: Emerson, 23 anos; Elson, 17 anos e Nelson, 13 anos.

## A TRAGÉDIA

Sábado, às 13 horas, o menino Nelson resolveu descer até o fundo do poço que ele e seus irmãos haviam construído há um ano atrás, para obter água para os animais. Amarrando uma corda de nylon azul num pedaço de madeira grossa e iniciou a descida até o fundo do poço de 5 metros e meio. Dependurado pelo braço esquerdo, quase rente à água, Nelson segurou uma lata para recolher um pouco de água. Anita, que estava na beira do poço viu os movimentos bruscos do filho que tentava subir novamente. Sem forças, Nelson caiu de bruços sobre a água. O levantamento, efetuado mais tarde provou que a água media 1,20 metros e o menino quase 1,60m.

Elson, ouvindo os gritos da mãe correu e desceu rapidamente a corda. Conforme a descrição de seu tio, o subtenente PM Walmir Fraga, Elson era "um garotão forte, de 1,70m, saudável como todos os jovens criados no campo e que trabalham na roça". De pé, no fundo do poço, Elson sacudiu o irmão que estava com o rosto dentro da água e se preparava para amarrá-lo pela cintura para que fosse resgatado, quando, de repente, se encostou na parede de tijolos vermelhos e ficou parado.

Nesse momento, Emerson descia de um carro na frente da casa de madeira recentemente construída. Ouviu os gritos que partiam do pátio. Na beira do poço, Anita, Maria Helena, espo-



Os moradores da localidade participaram maciçamente do cortejo fúnebre

## A morte dos três irmãos no fundo do poço: um mistério

Às 13 horas de sábado, no quintal de uma casa em Antonio Carlos, o menino Nelson, de 13 anos, resolveu descer até o fundo de um poço para retirar água para os animais. Depois de alguns segundos tentou sair e não conseguiu, seus dois irmãos que desceram até o fundo para resgatá-lo, tiveram a mesma sorte: morreram misteriosamente.



O poço onde os três morreram: um enigma.



Amigos da família e curiosos lotaram a Igreja na missa de corpo presente.

sa de Emerson, e outras mulheres da família não conseguiram deter o jovem que se lançou pela corda até o fundo do poço, onde agarrado ao corpo dos irmãos morreu. Joaquim Cardoso, o pai, foi segurado pelas mulheres da casa, que impediram-no de descer.

Eram 13 horas e 10 minutos, quando os três jovens estavam mortos.

Ontem o poço estava coberto por madeiras velha. O seu diâmetro é de apenas um metro. Os tijolos colocados há um ano ainda estão limpos, vermelhos.

Às 14 horas de sábado, um menino bateu na casa do subtenente Walmir. "Eu vim avisar que morreram três pessoas lá em casa!"

— Eu tive um choque, quase não acreditei. Demorei meia hora até pegar um táxi para ir até lá. Foi uma verdadeira tragédia. Minha mulher é irmã de Anita e eu sou padrinho de crisma e de casamento do Emerson. Quando eu cheguei lá tive que levar o pai deles até uma farmácia, onde tiraram a pressão dele. Ele estava com 20 graus", conta o subtenente.

No dia 11 de dezembro do ano passado, na Igreja de Antonio Carlos, ele foi padrinho no casamento de Emerson com Maria Helana, de 21 anos. "Era um rapaz jovem, trabalhador". Emerson trabalhava como electricista em Florianópolis. Diariamente, levantava às 6 horas para pegar o ônibus.

— Eu falei com ele, na manhã de sábado, quando ele estava lá em casa. Ele estava pensando em comprar um carro e foi me dizer", conta Wilson Pereira, primo de Emerson, funcionário da empresa Limoense que mora na Costeira do Pirajubaé.

## O MISTÉRIO

Ninguém sabe dizer ao certo o que aconteceu com os três irmãos. A hipótese mais aceita é a de asfixia. Minutos depois da morte dos jovens, um vizinho, chamado João Marteves, desceu até o fundo do poço para verificar o que aconteceu. Quando os homens que seguravam a corda sentiram que ele também estava se sentindo mal, puxaram-no apressadamente. João estava completamente roxo e tonto. Estava tolo, ficou muito tempo sem entender o que estava acontecendo com ele", conta Walmir Fraga.

O mesmo aconteceu, segundo testemunhas, com os soldados do Corpo de Bombeiros que fizeram o resgate dos corpos, apesar de estarem equipados com tubos de oxigênio.

O que eu acho estranho é que nunca aconteceu nada igual. Os garotos desciam seguidamente para limpar o poço. Só pode ser asfixia. Afogamento não foi porque os dois mais velhos ficaram de pé. O estranho também que é muito pouca profundidade para ser forte demais. A pergunta fica no ar, comenta Walmir Fraga.

Às 16h30m a família Cardoso se reuniu novamente em casa. "Eu não sei o que vai ser deles. Ainda na sexta-feira, o Emerson me falou que eles estavam se preparando para arrumar umas seis roças", conta o subtenente. Os dois mais jovens ajudavam Joaquim a planta. O mais velho, também, nos dias de folga.

# NAS ESTRADAS, OS CAMINHÕES PARADOS E SUAS CARGAS AMEAÇADAS.

Do serviço local, das sucursais e da agência AJB

O movimento diminuiu muito na Br-101 ontem. No posto da Polícia Rodoviária Federal, os patrulheiros estavam espantados com o tráfego que, segundo eles, diminuiu em cerca de 50 por cento. Nos postos de gasolina ao longo da BR-101, era muito grande o número de caminhões que estacionavam, sem condições de prosseguir viagem, por falta de óleo diesel. Os motoristas calculavam que mais de duas centenas de caminhões ficariam retidos no trecho catarinense da estrada. Em meio à reclamação de proprietários de carros particulares, que queriam ir às praias, e de motoristas que comentavam as horas que estavam perdendo, se destacava a dos motoristas de caminhões-frigoríficos—que temiam perder suas cargas.

As câmaras de refrigeração são movidas por um pequeno motor a gasolina. Na estrada, o deslocamento do ar também ajuda a resfriar.

Ontem seis caminhões estavam parados no posto Ampessant, no km198 da BR-101, a 12 quilômetros de Florianópolis. Em conjunto, suas cargas valiam mais de Cr\$ 2 milhões. "Eu, por exemplo, estou com uma carga de vacinas contra a aftosa avaliada em mais de 500 mil cruzeiros. A câmara tem que ficar em dois graus acima de zero. No momento (eram 17h30min) a temperatura está no ideal. Mas, acabou a

gasolina para virar o motor da câmara. As tomadas de energia elétrica que existem aqui não podem atender todos os caminhões. Eu estou muito preocupado com isso. Mas o que posso fazer?", perguntava Leandro André, que saiu de Porto Alegre no sábado em direção a São Paulo. "Enquanto o gado não for vacinado não pode ser negociado. Eu também não sei como vai ficar isso".

Na mesma situação estava os outros cinco caminhões com cargas parecidas. "Eu estou perdendo dinheiro. Sou empregado e ganho comissão. Se não tivesse que parar eu estaria amanhã (hoje) em São Paulo para descarregar. Mas, agora, só vou chegar na quarta. Não tenho culpa, estou sem combustível e não posso seguir adiante", conta Jorge Alberto Johannsen, motorista da Pesca, de Rio Grande. Ele saiu sexta-feira de lá, em direção a Joinville, onde deixaria parte de sua carga para apanhar camarão e seguir até São Paulo. Sua situação era bem mais crítica do que a de Leandro André. Sua carga, avaliada em Cr\$ 360 mil, deve ser mantida em 16 graus abaixo de zero. Às 17h30min de ontem a temperatura da câmara era de apenas 4 graus abaixo de zero. "Não tenho condições de me locomover, estou sem combustível. Eu tenho quase certeza que minha carga não aguenta até

amanhã", comentava. Ele chegou ontem, às 6 horas da manhã ao posto Ampessant, onde achava que ia conseguir óleo.

A irritação dos motoristas era compartilhada pelo gerente do posto, José Thomás. "E nós estamos com 140 mil litros de óleo e não podemos vender". O posto tem 11 bombas, sendo que apenas duas são destinadas a gasolina, a maioria fica para atender os caminhões que representam 90 por cento do movimento.

A grande preocupação de Thomás era para com os funcionários do estabelecimento. "Temos 40 funcionários que estão parados e ganhando. Mas não podemos manter isso assim. Seremos obrigados a dispensar muitos deles". O movimento de sexta-feira e de sábado não foram grandes o suficiente para garantir os prejuízos de domingo. O posto vende diariamente cerca de 30 mil litros de óleo.

Considerável também era o número de automóveis que tiveram que ficar na beira da estrada por falta de combustível. Vários carros de turistas paranaenses estacionaram no posto da Polícia Rodoviária Federal, para passar a noite.

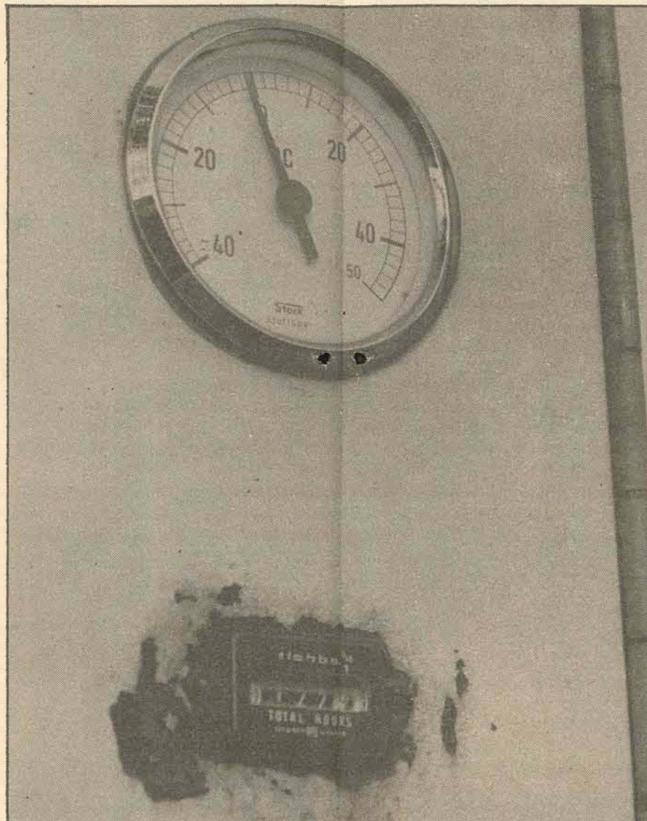
No restaurante Meneghini, na BR-101, o movimento desceu em 50 por cento, já que o posto Ipiranga que funciona ao lado, estava fechado. "Muita gente que veio aqui pedia para a gente

vender, mas nós não temos nada a ver com o posto", conta o caixa, Darci. Um ônibus que vinha de São Paulo com 40 universitárias gaúchas que estavam voltando de uma viagem de férias também parou no restaurante Meneghini. Como as jovens necessitavam seguir viagem, o motorista foi até a garagem da Empresa Penha para tentar conseguir combustível.

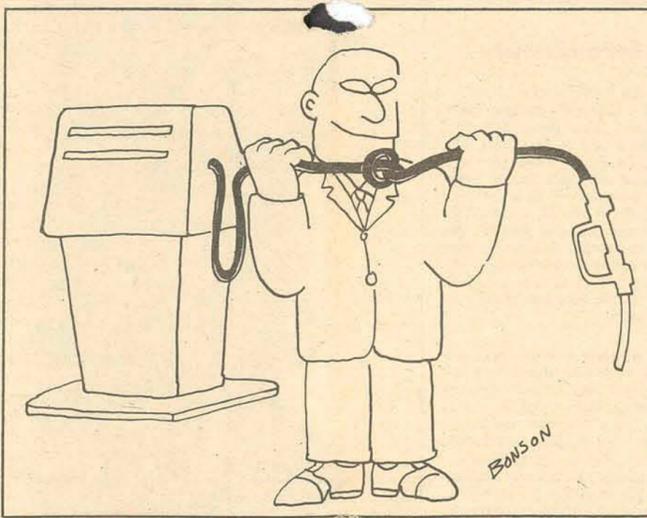
Outro fato bastante comentado pelos motoristas de caminhão é que muitos vefeuolos de comunicação informaram que os postos só fechariam às 23 horas de sábado, o que fez com que muita gente ficasse sem se abastecer.

Ontem não havia nenhum posto aberto no trecho da BR-101 que atravessa Santa Catarina. Um posto que funciona em Torres, no Rio Grande do Sul e outro na serra, além de Joinville que estão afastados 20 quilômetros de cidades venderam em poucas horas o seu estoque.

Foi muito grande o número de pessoas que não pôde ir à praia ontem, como o comerciante Bruno Braga, de Videira. Ele não encheu o tanque no sábado porque achava que ia encontrar um posto entre Florianópolis e Camboriú. Ontem, ele teve de voltar para a Capital quando estava no meio do caminho e notou que seu tanque estava chegando na reserva.



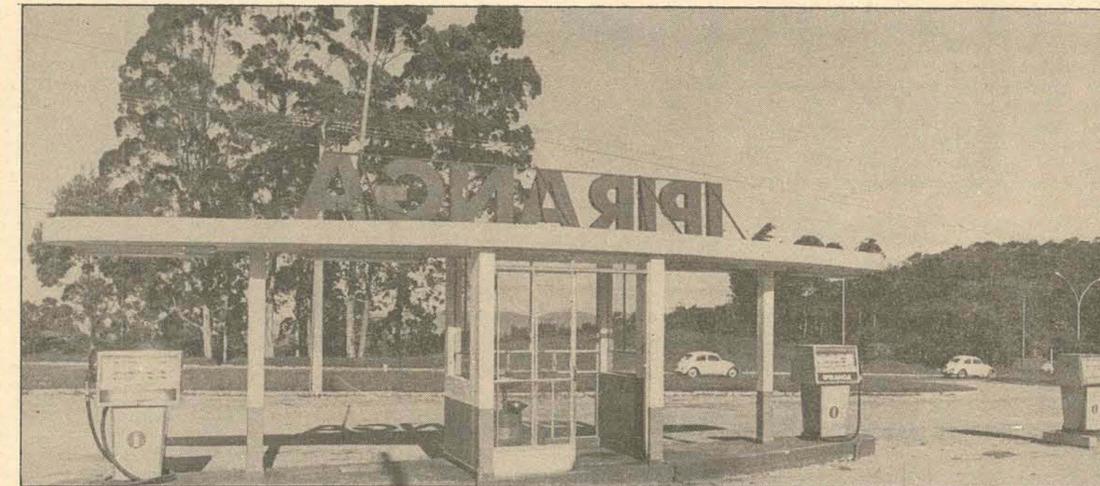
O medidor de um carro frigorífico acusa uma temperatura abaixo da recomendável



Nos postos de gasolina ao longo da BR-101, era grande o número de caminhões que tiveram de estacionar, por falta de óleo diesel. No Posto Ampessant (a 12 km. da capital), por exemplo, seis carretas estavam paradas. Suas cargas — algumas deterioráveis — valiam, em conjunto, mais de dois milhões de cruzeiros. Muitos turistas também foram obrigados a estacionar à beira da rodovia. Em São Paulo, a Polícia Militar fechou oito postos que funcionavam depois das 23 horas.



Os motoristas passaram o dia improvisando formas de manter suas cargas intactas.



Os proprietários de postos de gasolina cumpriram com rigor as determinações do governo.

## Postos fechados em São Paulo por não cumprirem o decreto

São Paulo — A polícia militar fechou 8 postos de gasolina, que funcionavam depois das 23 horas de quinta-feira, informou ontem o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis do Estado de São Paulo, Clarence Capps, que admite maior número de casos semelhantes na capital, cujos proprietários não se queixaram à entidade.

Clarence Capps justificou a ação policial, explicando aos 8 donos de postos que, a legislação é bem clara quanto ao funcionamento. "Por desconhecerem as normas, alguns deles estavam irritados e disseram que foram ameaçados de prisão. Depois de informados, eles reconheceram a irregularidade", disse ele.

A Secretaria da Segurança

Pública de São Paulo não recebeu qualquer comunicação oficial do Conselho Nacional de Petróleo a respeito da fiscalização sobre os postos de gasolina que deixarem de cumprir o decreto da racionalização. O comando geral da Polícia Militar, entretanto, no sentido de colaborar com as autoridades, orientou o Copom para que transmita as guarnições das rádio patrulhas uma norma de comportamento diante dessas circunstâncias.

Os patrulheiros não tem autoridade para coagir donos ou empregados dos postos a fecharem o estabelecimento. Entretanto eles estão agindo como relações públicas explicando a nova determinação e recomendando a interrupção dos trabalhos comerciais no horário noturno.

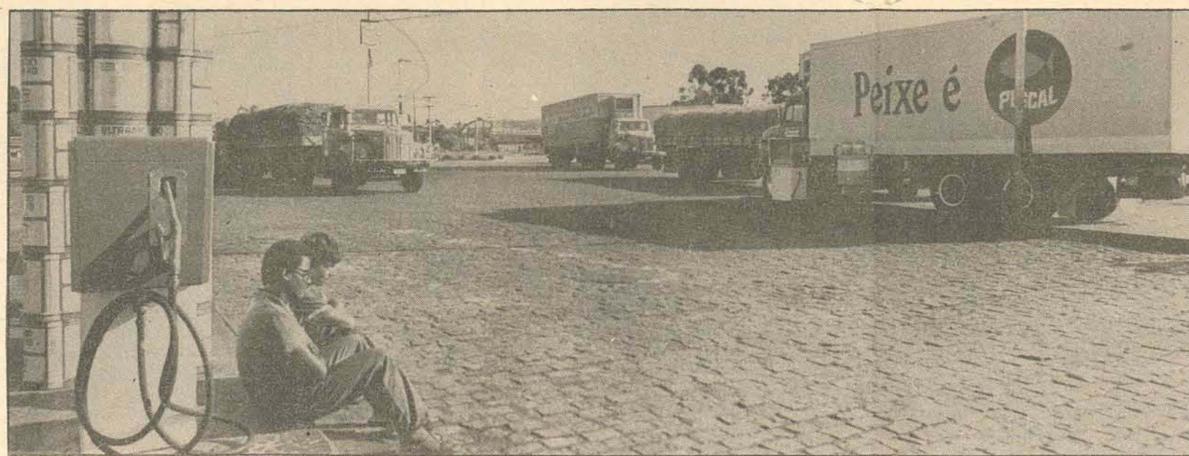
## Ruas livres para coletivos

Ontem de tarde só se via táxis e ônibus no centro de Blumenau. Para as praias também aumentou a procura dos ônibus, com os proprietários de carros preferindo deixar os veículos em casa. Os táxis porém, ao contrário dos outros domingos, não davam voltinhas a procura de freguezes: ficavam no ponto esperando, que a situação não está para esses luxos.

Mesmo fixos nos pontos, para dar conta do recado a maioria dos motoristas de táxis encheram em casa reservatórios de 200 litros. Eles acreditam que isso deverá ser feito em todas as cidades do Estado, se é que já não está sendo feito. Os motoristas são unânimes em afirmar que "para os ônibus, caminhões e táxis poderiam ter aberto uma exceção, pois nós vivemos servindo a comunidade. É um absurdo e até uma irresponsabilidade que as autoridades não tenham pensado nisso. E se uma pessoa de repente precisar se deslocar com urgência para outro local - num caso de doença, por exemplo - e um táxi não puder levá-la por falta de gasolina?".

O movimento de carros diminuiu em Blumenau notadamente domingo à tarde. Pela manhã houve algum movimento na Rua XV de Novembro. Depois houve um grande silêncio. As pessoas estranhavam a ausência do barulho, acostumadas que estavam aos ruídos dos domingos anteriores.

O estudante Marcos Medeiros, de 20 anos, era um dos que se mostravam contentes com mudança. "Agora a gente pode andar mais à vontade na rua, aos domingos. A cidade até parece mais humana, com a ausência dos carros. É impressionante a diferença. A gente se sente até mais calma. Eu acho que agora as pessoas vão se dar conta de quanto os ruídos dos carros fazem mal pra elas".



Centenas de caminhões se aglomeravam nos postos de gasolina ao longo da BR-101 ontem à tarde.

## Motoristas de táxi reclamam

Os motoristas de táxi de Itajaí estão revoltados com o fechamento dos postos de gasolina nos fins-de-semana. Eles acham que isso vai trazer uma série de problemas à classe. Muitos terão de ficar parados no domingo. Além de o movimento já estar fraco, Mário Silveira, por exemplo, diz que a situação vai piorar muito em março, quando será obrigatório o depósito de dois cruzeiros por litro. "Muito poucos continuarão trabalhando".

Alguns particulares porém não se queixam. O advogado Marco Antônio Molinari, por exemplo, diz que só usa o carro para ir à praia no domingo e por isso não está preocupado com o racionamento da gasolina. "Os mais prejudicados serão os jovens, que gostam muito de andar de carro no fim-de-semana". Marco acha também que com o racionamento os carros sofrerão uma grande desvalorização.

O motorista de caminhão Luis Cesar Pacheco considera a situação muito ruim "e vai piorar ainda mais". Luis Cesar, que viajava muito para São Paulo, vai ter que diminuir o número de viagens. "A proibição de os postos de gasolina venderem o produto no domingo vai trazer prejuízos para mim e meus patrões".

O que o Governo pretendia com o racionamento, pode ser notado neste fim-de-semana em Itajaí: o movimento de carros no centro da cidade e também nos bairros caiu bastante. Em relação aos domingos anteriores, eram vistos muito poucos carros na cidade, numa demonstração que a medida já começa a dar resultados.

## Muitos estocaram gasolina

Com o fechamento obrigatório dos postos de gasolina no domingo, em Joinville os motoristas de táxi, primeiramente, armazenaram alguma gasolina em casa. A população não se queixou muito porque entre Joinville e cidades vizinhas, a distância não é maior de 20 quilômetros. Para atingir a praia mais perto, de São Francisco do Sul, também não tem problema, pode ser feito com um tanque de gasolina e ainda sobra.

Entretanto, muitas pessoas que não acreditavam no fechamento dos postos a partir das 19 horas de sábado, ou que poderiam conseguir gasolina com um jeitinho, acabaram ficando sem poder andar de auto-

móvel no outro dia. Já no sábado à noite podiam ser vistos motoqueiros empurrando suas motos até em casa.

Em São Francisco do Sul, o dono de um Chevette trocou o tanque do veículo, com capacidade para 55 litros, por um de 80 litros. Outros proprietários estão providenciando recipientes de 20, e 30 litros para carregar no porta-malas. É o caso de Mário Tavares, de 18 anos, proprietário de um jeep. Na sexta-feira ele encheu um tambor de gasolina para poder circular bastante no fim-de-semana. Nesta semana ele vai fazer a mesma coisa, "porque senão não dá pra ir ao festival de rock de Camboriú".

# MONDALE INICIA VIAGEM PELA EUROPA

Washington — Demonstrando a grande importância que dá à primeira missão de seu governo na área internacional, o Presidente Jimmy Carter se despediu, ontem, na Casa Branca, do Vice-Presidente Walter Mondale, que inicia uma viagem de 10 dias pelas capitais européias.

Jimmy Carter e sua mulher receberam o casal Mondale para o café, antes de assistirem a missa dominical e depois o acompanharam até o helicóptero que aguardava nos jardins da Casa Branca. O Presidente norte-americano, em rápidas declarações, reiterou sua absoluta confiança em Mondale como seu representante pessoal.

Disse que a rápida preparação desta importante viagem e o fato de que é o Vice-Presidente que a realiza mostram importância que os Estados Unidos dão às relações amistosas entre a Nação



O vice-presidente Walter Mondale

e os sete países que Walter Mondale visitará. Explicou Jimmy Carter que Mondale tratará de um grande número de temas com os aliados, inclusive acertar uma reunião sobre assuntos econômicos prevista para o período de abril e junho, além de medi-

das para evitar a generalização de artefatos nucleares no mundo.

—“O objetivo principal da missão Mondale — disse Jimmy Carter — é reafirmar aos aliados o poderio e as intenções norte-americanas e do seu compromisso de cumprir suas obrigações”. Por sua vez, Mondale disse que seu objetivo é demonstrar o alto nível em que o Governo Carter situa as relações com os aliados e amigos tradicionais dos Estados Unidos.

Nem o Presidente, nem o Vice, confirmaram as versões sobre a mensagem que Mondale leva ao exterior. Segundo as indicações, a mensagem reafirma a continuidade da política norte-americana. Mondale está preparado para tartar dos planos econômicos e diplomáticos gerais do novo Governo, porém não leva nenhuma proposta nova, segundo um funcionário do executivo.

## As conversações de Giscard e Khaled

Riad — Os problemas energéticos foram o tema central da primeira fase de conversação e iniciadas ontem, em Riad, entre o Presidente Valery Giscard d'Estaing e o Rei Khaled, da Arábia Saudita. Participou da entrevista, que durou 40 minutos, o Príncipe Fahd, segundo na hierarquia real. Esta foi a primeira entrevista entre os dois Chefes de Estado desde o início da visita oficial do Presidente Francês à Arábia Saudita.

Não há indicações se houve algum acordo entre os dois Países a respeito do fornecimento de petróleo saudita mas, segundo um porta-voz, serão, realizadas novas conversações. Indicou, porém, que os assuntos relacionados com as entregas de armas francesas não estavam previstos

no temário, e muito menos a implantação de uma indústria árabe de armamentos no Egito, para a qual a França poderia dar assistência técnica e a Arábia Saudita, uma parte do custo, calculado em 1 bilhão e 200 milhões de dólares.

Um porta-voz francês disse que o Chanceler Louis de Guiringaud se reunirá com seu colega saudita para tratar dos problemas do oriente e médio, da situação no mar vermelho a partir da descolonização francesa de suas posições em Djibouti, além dos “diálogos europeu-árabe e norte e sul”. Ao mesmo tempo, o Ministro do Comércio Francês, André Rossi, conversa com funcionários sauditas sobre investimentos franceses em Riad, especialmente nos setores de trans-

porte, energia e comunicações.

Funcionários do Ministério das Finanças explicaram o plano de austeridade do primeiro-ministro Raymond Barre aos Sauditas e assinalaram que estes, por sua vez, lutam contra uma grande inflação e estão interessados em saber o que a França está fazendo nesse setor.

Ontem, Giscard d'Estaing visitou o Ministério da Planificação e ouviu uma exposição sobre o plano saudita de desenvolvimento, cujo orçamento é de 142 bilhões de dólares e agora entra no seu segundo ano. O porta-voz francês indicou que o Ministro da Planificação Saudita Hisham Nazir. Disse que serão bem aceitos novos investimentos franceses.

## Um novo tipo de sindicato no Uruguai

Montevideu, — O Governo uruguaio tem o propósito de permitir a formação de “sindicatos democráticos”, baseados no conceito de “solidariedade social”, contrário ao enfoque marxista de sindicatos a serviço da classe social. A informação é do Ministro do Trabalho, José Etcheverry Stirling, numa entrevista ao jornal *El País*, 72 horas depois de ter o Conselho de Segurança Nacional — Órgão da Presidência e formado, em sua maioria, por

militares — recomendado a formação de comissões partidárias para atuar no setor das relações trabalhistas.

Apesar disso, observadores locais afastaram, pelo menos por enquanto, a possibilidade de uma abertura sindical, interpretando a decisão do Governo mais como uma “distensão nas relações trabalhistas”.

A Convenção Nacional dos Trabalhadores, controlada pelos comunistas, foi tornada ilegal em

meados de 1973, quando as atividades sindicais foram proibidas. Daí para cá tem sido autorizadas, apenas, algumas atividades da Confederação Geral de Trabalhadores do Uruguai, de orientação democrática. A falta de entidades representativas de trabalhadores permitiu alguns abusos por parte dos patrões e para evitar isso, há dois anos foi criado no Ministério do Trabalho um “Escritório de Assessoramento Trabalhista”.

## O esvaziamento do acordo Brasil /EUA

Washington — Nos meios diplomáticos se considera que o Presidente Jimmy Carter esvaziou o acordo de consultas Brasil-Estados Unidos ao pôr em marcha uma gestão de alto nível destinada a negar ao Brasil possibilidade de Ingresso no Clube Nuclear.

Carter havia criticado o acordo firmado em fevereiro do ano passado pelo então Secretário de Estado Henry Kissinger, segundo o qual os dois países se comprometiam a celebrar consultas diretas sobre assuntos mundiais, assim como em torno de outros, de ordem bilateral. Esse acordo havia sido considerado por alguns especialistas, como um passo de uma estratégia destinada a tornar o Brasil o foco do poder no continente sul-americano.

Os meios diplomáticos que estudam a questão consideram que o esquema de Kissinger desmontou quando o Vice-Presidente Walter Mondale partiu esta manhã para a Europa a fim de manter conversações que incluem a projetada venda de reatores alemães que poderiam dar ao Brasil o plutônio necessário para a fabricação de artefatos nucleares. Se observa que a ação foi tão sumária que expõe a ausência de consultas, que segundo o acordo brasileiro-norte-americano seriam em nível ministerial, antes das conversações de Mondale em Bonn sobre o futuro nuclear brasileiro.

As fontes diplomáticas consideram que a situação mostra um novo curso nas relações dos dois países, pois não só reflete uma significativa troca de posição, senão que a própria troca se produz em torno de um dos assuntos mais sensíveis da agenda Brasil-Estados Unidos. O Brasil sustenta que a questão do seu desenvolvimento nuclear é uma decisão de Soberania Nacional, e que em todo o caso não está ligada a nenhum intento de construir um Arsenal Militar.

## Paulo VI canoniza freira espanhola

Cidade do Vaticano — O Papa Paulo VI canonizou ontem a espanhola Rafaela Maria Porras y Ayllon, fundadora da Ordem das Servas do Sagrado Coração, em cerimônia realizada ontem na Basílica de São Pedro. No discurso pronunciado durante a cerimônia, a primeira deste tipo a realizar-se na Santa Sé este ano, Paulo VI pediu a união de todas as classes sociais espanholas, manifestando também a esperança de que a nova Santa possa ajudar a Espanha a alcançar as graças que mais necessita, entre elas uma adesão verdadeira à fé proclamada pela Igreja Católica Romana.

A nova Santa, beatificada em 1952 pelo Papa Pio XII, nasceu em Pedro Abad, província de Córdoba, em 1850. Seus pais, gozavam de boa situação econômica. Rafaela era a caçula de uma família de 13 filhos. Aos 15 anos fez voto de castidade e passou a prestar assistência aos pobres, contando com o apoio de sua irmã dolores. Rafaela entrou oficialmente para a Ordem do Sagrado Coração em 1866, tomando-se, posteriormente, a primeira superiora geral desta congregação onde era conhecida pelo nome de Maria. Em Roma viveu modestamente no convento da Ordem do Sagrado Coração até sua morte, em 1925, quando contava 52 anos.

Cerca de dez mil pessoas, 30 cardeais e vários prelados procedentes da Espanha e da América Latina estiveram presentes à canonização de Rafaela. Entre os representantes latino-americanos estava o cardeal argentino Eduardo Piconio, diretor da Ordem dos Religiosos e dos Institutos Seculares do Sagrado Coração. A presença dos latino-americanos é justificada pela atuação da Ordem do Sagrado Coração no Continente Americano. A Congregação fundou sua primeira sede na cidade de Buenos Aires no início deste ano. Após o estabelecimento da Argentina, a Ordem começou a prestar seus serviços em outros países latino-americanos, entre eles o Peru, onde a Instituição fundou sedes nas cidades de Lima e Arequipa.

## Paraguai: união para derrotar Stroessner.

Assunção — Os partidos liberal-radical e liberal, do Paraguai, ratificaram um acordo de união apresentado em dezembro do ano passado. Dessa forma, os dois passam a constituir um único partido sob o nome provisório de Partido Liberal Unificado. O acordo, aprovado em convenções dos dois partidos, põe fim a uma divisão de quatorze anos, além de adotar, em forma conjunta, os estatutos partidários de 1925, com modificações introduzidas recentemente.

Sem o registro de quaisquer incidentes, o partido liberal, presidido por Carlos Levi Rufinelli, aprovou por unanimidade o acordo de união redigido por liberais e radicais no dia 29 de dezembro. O Partido Liberal — Radical, apesar de enfrentar o protesto de um grupo minoritário que discordou das atitudes do diretório em relação à validade das assembleias de comitês do interior, também deu pleno apoio ao acordo de união. Ontem este partido discutiu, entre outros assuntos, a escolha de um candidato que presidirá por 10 meses o Diretório Unificado Provisório do Novo Partido Nacional.

Houve informações de que os dois partidos aprovaram a decisão de seus dirigentes de não participar, com listas próprias, das eleições do dia seis de fevereiro. Nestas eleições será votada a modificação do artigo 173 da Constituição Nacional, a fim de que sejam permitida a reeleição do Presidente da República.

Os Radicais e os Liberais já anunciaram que votarão em branco nas eleições. Na Assembleia Nacional, realizada no ano passado, a oposição anunciou seu total desacordo ao Projeto de Emenda Constitucional. Tal disposição foi homologada pelos Diretórios dos dois partidos.

LEIA  
E  
DIVULQUE  
O  
ESTADO

CLÍNICA ODONTOLÓGICA  
DO  
PROF. SAMUEL FONSECA

Rua Jerônimo Coelho, 16 - 1o. andar - Fone  
22-4824  
Residência: Fone 22-2225

# VILELA: É PRECISO DEVOLVER O PODER AO POVO.

Na opinião do senador Teotônio Vilela, o grande problema "é que os governantes estão usando de suas liberdades, porque estamos no regime de arbítrio, fabuloso para quem governa e triste para quem é governado".



Porto Alegre — O senador Teotônio Vilela (ARENA-AL) afirmou que a atual orientação política dos governantes "elegeu, erroneamente, a segurança como uma superinstituição, um patamar acima das outras, e única força política duradoura, quando a segurança é apenas um dos elementos necessários à democracia. A segurança, ou a ordem, nunca foi uma ideologia política, e não pode se contrapor ao comunismo, para o qual se deve contrapor os princípios democráticos".

Ao reclamar o cumprimento da promessa da revolução de 64 de estabelecimento da democracia no País, o senador Alagoano disse que "para aproximar a Arena do povo novamente, teríamos que fazer uma reforma na revolução, que implantasse o sistema constitucional e a normalidade política. O problema é que os governos no regime do arbítrio, fabuloso para quem governa e triste para quem é governado".

Depois de advertir que o prolongamento da excepcionalidade "terminará numa derrocada, por já terem sido esgotados todos os artifícios possíveis", o senador Teotônio Vilela disse que "condenamos o comunismo, mas não podemos antepor a este perigo a segurança, que não é uma ideologia política, mas um componente do regime democrático. A democracia é que deve ser valorizada. No entanto, um dos grandes crimes atuais está na ausência de dignificação da Lei, da cultura, e do trabalho dentro da Lei e da cultura. Não há maior invenção do homem que a Lei, mas se a Lei e o direito nada valem, se resumindo na maior

ou menor força, toda a caminhada histórica do homem, desde as cavernas, não valeu nada".

O senador alagoano fez uma palestra para o seminário da Arena jovem gaúcha, que terminou já durante a madrugada de anteontem, e encerrou, pela manhã, o encontro desenvolvido na Assembléia Legislativa gaúcha. A uma pergunta, disse que não considerava que o sistema militar estaria superdimensionando o problema do comunismo para permanecer no poder: "A questão é que há uma super-valorização da segurança, eleita erroneamente como uma super-instituição, dentro de todo um elenco de princípios democráticos".

## O PODER MILITAR

Após reiterar a necessidade do restabelecimento da democracia no País, o senador Teotônio Vilela disse que "o congresso não tem autonomia suficiente para poder votar um projeto de reforma política. A feitura de uma carta constitucional deve ser feita mediante entendimento prévio do Legislativo com Judiciário, Executivo e o Sistema Militar. O Governo Revolucionário está nas mãos do Presidente, mas nem sempre o poder revolucionário está nas mãos do Chefe da Nação, estando às vezes nas mãos do Sistema Militar".

— O Poder Militar, que se institucionalizou em nome do povo, tem que devolver ao povo o poder de decisão e de formação do seu quadro essa é a minha esperança", frisou o senador arenista, lembrando não ter encontrado até hoje nenhum regime que superasse a democracia como ideologia de maior aproximação com a condição humana:

"nenhum cidadão luta para ser súdito, mas para ser cidadão. E a revolução, que eclodiu com compromissos de restabelecer a democracia, passados 13 anos, não cumpriu ainda a sua promessa. E nenhum País do mundo pode viver eternamente sem definição política. A prova é o entrelaçamento da crise política com a economia".

Acrescentou que "sempre quando se fala em implantar a democracia, logo se diz primeiro: e as salvaguardas do Estado? e eu pergunto: e as salvaguardas do cidadão? O AI-5 é uma arma perigosíssima, e rezo a Deus para que nos livre que, algum dia, assuma a Presidência alguém que queira utilizar todo o Poder do AI-5, uma forma terrível de coerção, a pior de todas, por eliminar as pessoas da vida pública sem direito algum à defesa. A permanência do AI-5 dá a entender ao mundo inteiro que todos nós somos subversivos e corruptos".

Apontou o depósito compulsório dos Cr\$ 2,00 por litro de gasolina como exemplo de que o Governo "abandonou a soberania popular pela soberania técnico-burocrata. Os burocratas substituem a opinião pública, nos consideram totalmente ignorantes, mas eles, ao terem problemas, transferem o ônus para a população. E querem que a Arena, que não foi consultada, defenda a idéia incondicionalmente. Mas não podemos confundir a revolução com os Governos revolucionários. Não se pode dar a ninguém a suprema indignidade de cometer o que quer em nome da revolução. Sem diálogo — e a Arena deveria ter sido ouvida no caso do empréstimo compulsório — não seremos um partido, mas um departamento de segurança".

Disse o senador Teotônio Vilela que "a Arena está fugindo dos princípios revolucionários. Chegamos ao poder e com ele nos acostumamos. Vi muitos governos estaduais que tinham, antes, quatro ou cinco carros oficiais, mas hoje tem centenas de veículos. A Arena pensa que estará sempre no poder. E por isso, é que estamos vendo a denúncia de governantes corruptos. Estamos vendo o fruto e nossos erros. O poder não dá privilégios ou imunidade a ninguém, e aí daquele que se acredita intocável ou incriticável. O povo não pode suportar a camuflagem dos erros que temos".

## O pagador de promessa

Brasília — Mais uma vez é o senador Teotônio Vilela quem enfatiza a forma adequada para expressar sentimentos generalizados dos militantes políticos. No Rio Grande do Sul, onde prosseguiu sua pregação cívica, teve oportunidade de identificar como o drama mais sério do país a instabilidade sob a qual vivemos, malgrado a aparência de estabilidade e de ordem que a revolução reivindicava ter implantado entre nós. Há traze anos vivemos em estado de intranquilidade, "de não saber o que irá acontecer no dia seguinte", e a razão disso está em que os governantes, montados em poderes discricionários, não querem limitar sua própria liberdade. Preferem limitar a liberdade do próximo, que somos todos nós, numa lei de menor esforço a que se deu o nome de AI-5.

As dificuldades ocorrentes deixam de ser um problema de governo e passam a ser um problema de ordem pública e de segurança, pela qual somos responsáveis. Se a crise do petróleo, por exemplo, não for enquadrada e solucionada segundo as medidas que o governo tomou, as consequências disso não alcançarão o governo e seus responsáveis, mas o próprio povo, na forma de novas restrições legais e de supressão de garantias constitucionais sempre dependentes dos recursos revolucionários do presidente. Se os cupons não reduzirem substancialmente o consumo de gasolina e óleo combustível na escala prevista pelo governo, o resultado poderá ser a supressão da eleição direta de governadores e senadores, isto é, o sacrifício das instituições e dos direitos populares mas com pleno resguardo da autoridade que ficará armada de todos os poderes para fazer novas experiências num terreno em que sua soma de erros tem sido maior do que sua soma de acertos.

Não se imagina que o respeito à constituição e à normalização democrática da qual depende a estabilidade das instituições possam ser o caminho apropriado a melhorar a eficiência do governo, na medida em que subordina suas decisões a um amplo debate e a um consenso que se formará mediante a colaboração das forças produtivas e da sua representação política. A tendência que está na própria índole do regime de exceção, é ampliar o arbítrio e excluir a participação, erigindo-se o poder decisório numa ação de minorias cada vez mais fechadas e mais reduzidas que se consideram em condições de ditar soluções, impondo silêncio e eliminando obstáculos à sua própria liberdade.

Não se pode dizer que seja esse o pensamento inicial dos diversos presidentes do período iniciado em abril de 1964. Todos se comprometem a realizar os ideais democráticos, mas o fato é que até aqui nenhum alcançou essa meta e todos agravaram, aparentemente por força das circunstâncias, o fosso entre o regime vigente e as instituições livres. O senador Vilela encontra aí a razão da crescente impaciência diante da tendência do deverdo a adiar o pagamento da promessa. O general Ernesto Geisel tem lavrado alguns tentos no caminho da liberalização e ainda é cedo para afirmar-se que ele é um mau pagador de promessas. O que faz temer é a tendência, que persiste nos meios oficiais, de resolver os problemas, seja qual for a natureza deles, mediante o adiamento do compromisso democrático e a suspensão de normas constitucionais para impor o império político dos poderes discricionários, que estrumam o terreno de onde brotam as eleições indiretas, as prorrogações de mandato e que outros expedientes sirvam para lançar sobre os políticos a responsabilidade do malogro de soluções de problemas econômicos e sociais.

O senador pelas Alagoas indica que a subversão e a corrupção existentes hoje no Brasil são a subversão e a corrupção de valores, coisa que só pode ser corrigida pelo respeito à Constituição. E, numa imagem ao mesmo tempo realista e pitoresca, disse que o Congresso Nacional vive hoje como os canais de televisão, mediante concessão a título precário. A autonomia do poder legislativo que por ilusão em alguns momentos se acredita existir, na verdade não existe. Ela pode ser cassada a qualquer momento com a mesma facilidade com que o governo retira do ar uma estação de televisão. Em ambos, no Congresso e na televisão, perdura a mesma instabilidade. Quanto ao primeiro, por falta de respeito à constituição, quanto à segunda, por insuficiência de um sistema de concessão que, atribuindo a particulares os ônus ou os lucros da exploração comercial dos canais, mantém com o governo a propriedade efetiva não só do canal como da sua utilização, sujeita ao arbítrio da censura em matéria de diversões e de arte e da polícia política em matéria de informação e debate. Não há leis nem para assegurar a autonomia do Congresso nem para tornar estáveis as relações entre o governo e o mais poderoso veículo de comunicações de massa do mundo moderno. Em tudo a incerteza; o que vale dizer, em tudo o medo.

Carlos Castelo Branco

## Em Blumenau uma surpresa com a vitória do Palmeiras

Com arrecadação de 13.340 cruzeiros no estádio Aderbal Ramos da Silva, o Palmeiras venceu por dois a zero o Joinville, gols de Jorge Guilherme e Carlinhos. Seu time formou com Wandeir; Adãozinho, Gilson, Airton e Sidnei; Caco (Rubinho), Zé Carlos e Adair (Zé Carlos); Britinho, Jorge Guilherme e Carlinhos enquanto o Joinville jogou com Raul Bosse; Djalma, Ditão, Pompeu e Alcir; Chico Samara, Piava (Ratinho) e Paulo Garça; (Rinaldo); Tonho, Fontan e Linha. Alcir recebeu cartão amarelo e foi expulso no segundo tempo, enquanto Caco e Wandeir também receberam cartão amarelo. Antonio Rogério Osório foi um árbitro regular, auxiliado por Leopoldo Paganelli e José Marques.

Blumenau (Sucursal) — Jogando uma partida tranquila e com os ponteiros abertos rente às laterais criando boas situações, o Palmeiras marcou dois gols no Joinville ontem à tarde já no primeiro tempo. Contra sua tranquilidade, no entanto, os jogadores do Palmeiras enfrentaram muita violência da defesa adversária, especialmente do lateral esquerdo Alcir, expulso por agressão ao ponta Britinho, pelo árbitro Antonio Rogério Osório.

O Palmeiras desde cedo imprimiu um ritmo mais veloz de jogo, mas só conseguiu vencer a violência do Joinville e chegar ao

primeiro gol aos 33 minutos do primeiro tempo; Carlinhos cobrou um escanteio sobre o gol de Raul Bosse que permitiu a cabeçada de Jorge Guilherme em vantagem sobre o zagueiro central Ditão. Depois o goleiro ainda viu a bola raspar em sua perna e entrar no canto esquerdo.

Com esse gol e o domínio do Palmeiras levemente enfraquecido, o Joinville tentou uma rápida reação, que não durou muito porque numa bola jogada do meio campo do Palmeiras surgiria o último gol da partida, quando eram 40 minutos do primeiro tempo. Zé Carlos e

Caco tabelaram desde a interdiária em direção à área do Joinville, chamando a atenção da defesa e abrindo espaço para o ponteiro Carlinhos descer livre pela esquerda e marcar com um tiro forte sem chances para o goleiro Raul Bosse.

No tempo final houve uma boa oportunidade de gol para o Joinville quando Fontan, Tonho e Rinaldo fizeram uma excelente tabela e envolveram a defesa do Palmeiras, mas o goleiro Wandeir saiu com perfeição na defesa do chute do centro avante Rinaldo — e mesmo na sobra defendeu o segundo arremate, de Fontan, para depois Ratinho atirar finalmente pela linha de fundo.

Caco e a meia cancha do Palmeiras formaram o melhor setor do time vencedor, embora Britinho e Carlinhos tenham marcado a vantagem tática do Palmeiras na partida. No Joinville Fontan e Rinaldo ficaram com as melhores atuações individuais.

## Cruzeiro empatou com seleção chilena

Santiago, Chile — A Seleção Chilena de Futebol empatou em um gol com o Cruzeiro, num jogo-treino do programa preparativo dos chilenos para o Torneio Eliminatório da Copa do Mundo de 78, com o Peru e o Equador.

Mais de 25 mil pessoas assistiram o encontro no Estádio Nacional de Santiago. O primeiro tempo terminou sem abertura da contagem. Os chilenos marcaram por intermédio de Oziris contra, aos 3 minutos do segundo tempo, com o Cruzeiro empatando por intermédio de Livio, 34 minutos depois. Apesar do resultado, os chilenos saíram de campo bastante aplaudidos pelos torcedores.

O Cruzeiro atuou com Raul — Mariano, Oziris, Moraes e Wanderley — Dirceu, Eduardo e Zé Carlos — Joaquin, Neca e Eli. Depois, Livio entrou no lugar de Dirceu e Cesar no de

Eduardo. O selecionado do Chile com Neff, Galindo, Herrera, Quintano, Escobar, Dubo, Pinto, Rojas, Miranda, Crisosto e Orellana. Depois, Ahumada entrou no lugar de Crisosto; e Gonzalez no de Rojas. O juiz foi o chileno Juan Carvajal.

## Colômbia: duas vitórias em menos de 48 horas

Bogotá — A Seleção Colombiana que se prepara para disputar o Torneio Eliminatório para o mundial de 78 fez uma excelente exibição ontem, jogando contra a forte equipe do "Banik" da Tchecoslováquia, vencendo o jogo por 2 a 0.

O primeiro tempo terminou com a vitória dos colombianos por 1 a 0, gol do apoiador Calero. O placar final foi estabelecido aos 33 minutos do segundo tempo, pelo outro meio-campista, Umana, esse foi o segundo jogo do selecionado da Colômbia em menos de 48 horas, pois sábado derrotou o "Milionários" por 6 a 1.

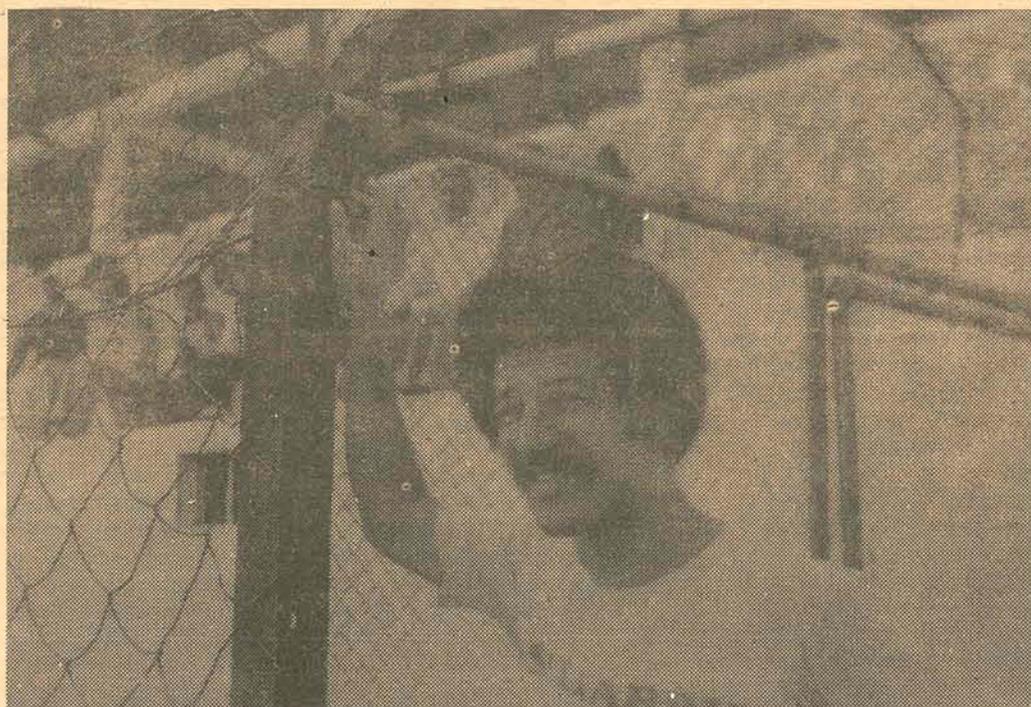
Quarenta e cinco mil pessoas assistiram o jogo no Estádio "El Campin" e durante toda a partida aplaudiram os jogadores que ao final, receberam a "Taça Colombia-86".

O time colombiano voltará à campo quarta-feira para jogar uma partida revanche — perdeu de 1 a 0 — com o Equador, em Quito, e no domingo, em Bogotá, contra a Jugoslávia.

O selecionado colombiano formou com: Acosta, Bolano, Zarate, Caiocedo e Lopez, Calero, Umana e Retat — Castaneda (depois Rios) Valaerete e Caceres.

### Tabela e Classificação

A próxima rodada do Torneio de Verão tem Avai x Joinvilleno Adolfo Konder domingo, e Palmeiras x Juventus, no Aderbal Ramos da Silva em Blumenau, segunda-feira à noite. Depois de duas rodadas a classificação é a seguinte: 1o. Avai e Palmeiras, com três pontos ganhos 3o. Joinville com dois pontos ganhos e em último o Juventus de Rio do Sul, sem ponto ganho.



## Dirmael também vai para o São Paulo

Itajaí (Sucursal) — Depois de estar praticamente acertado com o Carlos Renaux para jogar o campeonato catarinense desse ano, o centro avante Dirmael — que jogou no Marcílio Dias e Avai no ano passado — recebeu uma proposta para testes no São Paulo e viaja amanhã cedo.

A notícia surgiu ontem quando entre amigos o jogador relatou a novidade que Claudio Wagner do Figueirense lhe passara por telefone. O supervisor do Figueirense, inclusive, foi o responsável completo pela negociação já que esteve no São Paulo tratando da transferência de Marcos e acabou informando Mi-

nelli das qualidades de Dirmael. Hoje Dirmael recebe as passagens aéreas para viajar amanhã, mas ontem mesmo já falava das intenções em ficar definitivamente em São Paulo se for aprovado por Minelli. Ele caracterizou a novidade como "a grande chance que esperava no futebol nesses últimos anos".

### Teste 321

1	X	2	D	T
1			1	
2	Bangu/RJ	Olaria/RJ	2	2 2
3			3	
4	Guarapari/ES	Vitória/ES	4	0 0
5			5	
6	N. Hamburgo/RS	Cruzeiro/RS	6	0 1
7			7	
8	Nacional/SP	P. Santista/SP	8	1 1
9			9	
10	Sta. Cruz/PE	Central/PE	10	5 1
11			11	
12	Colorado/PR	Pinheiros/PR	12	1 2
13			13	

## NOTA DE FALECIMENTO

Os Estabelecimentos a Modelar comunicam o falecimento de seu gerente, SR. LUIZ GONZAGA LAMEGO, ocorrido ontem, dia 23, e convidam para seu sepultamento hoje, dia 24, devendo o féretro sair às 10 horas do Necrotério Municipal, ao lado do Hospital Celso Ramos.

# Apesar das chances, só o gol de Roberto

Brasil — Leão, Zé Maria, Amaral, Beto Fuscão e Marinho (Marco Antonio), Falcão, Givanildo e Zico, Gil, Roberto e Lula (Nilson Dias). Bulgária: Krastev, Tchalev, Tzenov, Delev e Samakovliski, Dermandjiev (Petroj) (Petrovi II), Kotchev e Bainov; Simov, Grigorov e Simov. Oscar Scolfaro foi um bom juiz e mostrou o cartão amarelo para Gil, por entrada desleal sobre seu adversário Simov. Nas bandeirinhas, também com boa atuação, estiveram José Faville Neto e Romualdo Arppi Filho. 67 mil 708 torcedores compareceram ao Estádio, proporcionando a renda de Cr\$ 1.931.990,00.

São Paulo — Em seu primeiro teste real com vistas às eliminatórias da Copa do Mundo, o Brasil venceu a Bulgária, por 1 a 0, ontem à tarde no Morumbi, gol de Roberto aos 5 minutos do segundo tempo.

Durante todo o jogo, os búlgaros limitaram-se à defesa enquanto os brasileiros se cansaram de perder gols, principalmente no segundo tempo com o ponteiro Lula, que por quatro vezes esteve só diante do goleiro e desperdiçou todas as oportunidades.

A seleção brasileira começou jogando muito rápido e com muita objetividade e logo aos 2 e 4 minutos esteve por marcar o primeiro gol. No primeiro lance, Zico chutou forte da entrada da área e o goleiro Krastev neutralizou bem. Mais tarde, foi a vez de Givanildo chutar na trave depois que o goleiro rebateu falta batido por Lula.

Após esses dois lances, os búlgaros ficaram com receio de uma goleada e recuaram seu meio de campo, deixando na frente apenas o centro-avante Grigorov e o ponteiro Simov. Kotchev passou a marcar Zico de perto e Nikolov acompanhava Falcão em todos os lados do campo. Quando tinha a bola dominada a Bulgária se limitava a atrasar a bola para o goleiro, com a torcida vaiando a jogada.

Pelo lado brasileiro, apesar do controle da partida, faltava acima de tudo passes longos, já que Gil e Lula são jogadores para lances de profundidade. Como Rivelino não jogou, a seleção ficou privada de sua melhor jogada, que é o passe longo de Rivelino para a entrada dos extremos.

Ainda assim, o Brasil teve algumas oportunidades para marcar e o goleiro Krastev fez algumas defesas difíceis. Aos 21 minutos, Roberto trocou passes com Zico e chutou de fora da área para a defesa do goleiro.

Depois foi a vez de Gil chutar para fora, de dentro da área e no finzinho desta etapa Zico tentou surpreender o goleiro chutando por cobertura de fora da área. Krastev voltou a mostrar segurança ao defender mais este chute perigoso.

No segundo tempo, Zico e Falcão movimentaram-se em campo e conseguiram fugir da marcação pessoal dos búlgaros. Na linha de frente, Gil e Lula também corriam bastante e o meio de campo brasileiro executava os passes longos que tanta falta fizeram no primeiro tempo.

Os búlgaros, no entanto, se mostravam satisfeitos com o placar de 0 a 0 e continuavam se apequenando em campo, fazendo a bola circular em sua própria intermediária e quando os brasileiros apertavam na marcação atrasavam a bola para o goleiro.

O gol da vitória veio aos 5 minutos desta etapa. Zé Maria bateu rapidamente um lateral para Gil, que da linha de fundo cruzou. O goleiro Krastev, em sua única falha durante todo o jogo, soltou a bola nos pés de Roberto que tocou para as redes.

O Brasil, continuou apertando novas chances apareceram e foi a vez de Lula perder uma série de gols. Na primeira oportunidade, o ponta recebeu de Falcão nas costas do lateral Tchalev e na frente do gol chutou por cima. Aos 15 minutos, novamente Lula recebeu outro ótimo passe, desta vez de Zico, e chutou em cima do goleiro. Dois minutos depois, o mesmo extremo perdeu a noção da jogada dentro da pequena área e ao tentar chutar deu para trás, nos pés do adversário.

O goleiro Leão, assim como toda a defesa brasileira não foi testada neste jogo. Os búlgaros pouco procuraram o ataque e o goleiro, a rigor, fez uma única defesa durante todo o jogo. Numa chuteu fracamente e o goleiro defendeu sem dificuldades.



Beto Fuscão e Gil passaram bem pelo primeiro teste

## “Com bola parada não se pode jogar,” reclamou Brandão

São Paulo — Após o jogo contra a Seleção Bulgara, ainda bastante rouco, pois gritou muito com os jogadores o técnico Oswaldo Brandão considerou a partida “um teste bastante válido para a Seleção Brasileira”.

— Foi válido pelo menos durante 60 minutos. Nos outros 30 eles ficaram com a bola presa na área e quando tentávamos marcar por pressão a bola era recuada para o goleiro. Com bola parada é impossível jogar — declarou o técnico.

Brandão elogiou bastante a dupla de zagueiros de área — Amaral e Beto Fuscão — pela iniciativa que tiveram de atacar quando tiveram oportunidade. Marinho e Zé Maria também ganharam elogios e o técnico desmentiu que tivesse substituído o lateral esquerdo por questões técnicas ou táticas.

— O Marinho aos poucos vai readquirindo sua melhor forma e esteve mais certo na defesa, não subindo tanto. Antes de ajudar o ataque ele olhava se tinha alguém na cobertura. Gostei dele porque só atacou na hora certa. O Zé Maria também correspondeu.

Na opinião do técnico, o maior mérito do ataque foi não fugir a dureza da defesa Bulgara, principalmente Zico, caçado com certa rigidez durante a maior parte do jogo.

— É isso mesmo que eu quero — disse o técnico. Não se viu nenhum jogador virar as costas na jogada mais dura. Todos iam para conferir e quando tinham chance ainda retribuíam. É preciso que todos se conscientizem que vai ser este o tipo de jogo que vamos encontrar nas eliminatórias.

O técnico negou que a substituição de Lula tenha sido motivada pelos gols que o ponta perdeu, principalmente no segundo tempo. Embora Lula tenha saído depois de perder o quarto gol seguido.

— O Lula só saiu porque preciso observar como anda o Nilson. E na minha opinião foi um ótimo teste para ele. Encontrou jogadores duros pela frente, jogou fora de sua posição mas não saiu da área.

Brandão confirmou que para amanhã, no jogo contra a Seleção Paulista, o time será o mesmo que jogou ontem, a menos que apareça algum jogador contundido após a revisão médica. Cada jogador recebeu Cr\$ 3 mil de prêmio pela vitória contra a Bulgária.

O jogador Nelinho, que vem apresentando melhoras em sua contusão no joelho, fará o teste definitivo no próximo dia 28 em São Paulo, quando a Seleção treinará coletivamente para o jogo contra o combinado Fla x Flu. Brandão confirmou que caso Nelinho não possa viajar, não vai convocar ninguém para seu lugar, o mesmo acontecendo em relação a Luis Pereira se este não for liberado pelo Atlético de Madrid.

## Para o técnico búlgaro Rivelino faz falta

São Paulo — O técnico Stoyan Ormandjiev, da Bulgária, gostou da atuação do Brasil, mas acha que Rivelino fez falta. Com ele e Luiz Pereira no time, creio que não haverá problemas para Brandão no mundial da Argentina — disse, Gil, para o treinador búlgaro, foi o melhor jogador brasileiro, ao lado de Zico.

— O Brasil tem ainda dois jogos, e com a volta de Rivelino, não vai encontrar problemas na fase eliminatória. Brandão terá ainda Luiz Pereira e Caçapava, jogador que demonstrou muitas qualidades no treino de quarta-feira.

Para Stoyan, “o time brasileiro não esteve mal”, mas ele fez algumas críticas, dizendo-se decepcionado com a atuação de Roberto e acha que Marinho caiu de produção em relação ao que jogou na Copa da Alemanha, em 1974.

— Espera mais de Roberto e Lula. Este, foi um ponta inofensivo, que não soube aproveitar a fragilidade dos nossos laterais, realmente indecisos nesse jogo. Gostei muito de Gil, ele lembrou Jairzinho em algumas arrancadas. Esteve um pouco inibido no primeiro tempo, mas cresceu no final.

Tecnicamente — disse Stoyan — A seleção brasileira está muito bem, mas notei alguns erros que, naturalmente, Brandão irá corrigir, como a indecisão nas penetrações pelo meio. Zico recebia a bola e geralmente tocava para o lado, não aproveitando suas excelentes qualidades para tentar o gol. Ele é muito bom, jogou um grande futebol, mas me parece que atuando mais na frente torna-se mais perigoso.

— Nossa seleção jogou um futebol humilde, na defesa, porque não temos condições de enfrentar o Brasil de igual para igual. De qualquer maneira, o resultado não foi ruim para nós, que estamos com a equipe em fase de preparação.

Anunciando como a grande estrela do time búlgaro, Grigorov teve atuação fraca, não repetindo o que fez nos treinos coletivos, quando se deslocou com frequência e criou muitas jogadas de gol. Stoyan justifica a sua queda de produção:

— Os búlgaros em geral são mais atletas. Isto é, empregam mais o físico que a técnica no futebol. Grigorov poderia ter feito um pouco mais, pois trata-se de um jogador de qualidade. Mas ele ficou isolado na frente, não voltou para buscar jogo, tentar jogadas individuais. Esteve mal.

# Vitória de Reutemann, numa corrida muito acidentada

O argentino Carlos Reutemann, pilotando um Ferrari, venceu ontem o Grande Prêmio do Brasil válido pela segunda etapa do Campeonato Mundial de Pilotos, na corrida mais acidentada já disputada em Interlagos, onde apenas sete carros, dos 22 que largaram, chegaram ao seu final.

A prova teve sua largada às 12 horas, sob intenso calor e assistida por mais de 150 mil espectadores.

Hunt — o “pole-position” —, um largador, cedeu a posição e Reutemann mas, no final do Retão era ultrapassado por Pace, que liderou a prova até a 6a. volta, quando errou uma freada e, por sua vez, foi ultrapassado por Hunt que, muito afoito fechou rápido, fazendo com que o aerofólio dianteiro de Pace batesse em seu pneu direito traseiro. Pace, com o bico de seu carro avariado — perderia o resto pouco mais adiante — e com o radiador furado, foi obrigado a parar nos boxes, voltando, posteriormente, na 33a. posição.

Emerson, costumeiramente um mau largador, ganhou duas posições na largada, passando na primeira volta já em 14o. lugar.

As primeiras desistências deram-se logo na segunda volta, com o carro de Perkins apresentando problemas com o motor e, em seguida, Ian Schekter, rodando violentamente, ficando, também, de fora da corrida.

Emerson, fazendo uma boa corrida, já na 2a. volta passava para a 12a. posição, seguindo de perto a Niki Lauda.

O brasileiro Alex Dias Ribeiro, que corria no grupo de trás, na 7a. volta parou para troca de pneus, já que seu March apresentava problemas de estabilidade. **ACIDENTE**

O maior acidente da prova deu-se na 12a. volta, envolvendo três carros. Na curva No. 3 — onde o asfalto apresentava oscilações —, Mass perdeu o controle de seu McLaren, indo chocar-se contra a rede de proteção e o “guard-rail”. Regazzoni que o seguia de perto, foi colhido pela rede e igualmente jogado contra o “guard-rail”. Depailler, que vinha atrás, conseguiu safar-se, embora chegando a atravessar completamente na pista, ficando com o carro em sentido contrário e perdendo precioso tempo. O terceiro carro a bater, foi o Lotus de Peterson que, na confusão, não conseguiu dominar o carro, indo chocar-se contra o “guard-rail” e a traseira do carro de Regazzoni.

Assim, três carros abandonaram a prova, totalmente danifi-

cados mas, felizmente, sem ferir os pilotos.

Com o acidente, Emerson, cuja atuação prendia a atenção do público, passa para a 9a. posição. Nesta altura da prova, Hunt, que ainda se mantinha na liderança, diminui seu ritmo, com os pneus diminuindo, sensivelmente, a aderência. **O CALOR**

Embora Interlagos não se apresentasse tão quente quanto o Autódromo San Martín, na 18a. volta inúmeros pilotos já sentiam problemas com pneus.

Hunt encontrava dificuldade para tangenciar as curvas do miolo, com o box da McLaren já se preparando para possível parada do campeão, para troca dos pneus.

Na 19a. volta, Brambilla — o piloto que mais bate na Fórmula-1 — perde o controle do seu Surtees, destruindo-o contra o “guard-rail” sem, contudo, ferir-se.

Mário Andretti, com problemas de motor e Alex Ribeiro, nesta mesma volta, abandonam a corrida. Nos boxes, explicava o brasileiro: “Meu March já vinha apresentando problemas com pneus, mas o pior foi o motor, que enguliu uma válvula”.

Na volta seguinte, Laffite e depailler, também por causa dos pneus, param nos boxes e voltam à pista em seguida.

## LOLE NA PONTA

Para júbilo da grande torcida argentina presente em Interlagos, Hunt para nos boxes, para troca dos quatro pneus, com Carlos “Lole” Reutemann, passando a liderar a prova em sua 22a. volta, posição que não abandonou até o final.

A esta altura da prova, o calor continuava causando danos: Depailler para mais uma vez; Peterson também, e, ainda, outros carros que corriam no grupo retardatário.

Mesmo tendo parado nos boxes, também para troca de pneus, Emerson Fittipaldi, com as paradas de Laffite e de Depailler, passa, na 21a. volta, a ocupar a 6a. posição, sempre perseguindo, de perto, a Niki Lauda. Enquanto isso, correndo com grande categoria, Pace recuperava diversas posições, ocupando, então, o oitavo lugar.

Reutemann, na ponta, imprimia um ritmo mais veloz à prova, distanciando-se cada vez mais de Hunt, na segunda posição e, na 25a. volta, 17 segundos separavam os dois.

Na 27a. volta, Laffite para novamente, para abandonar a prova, três voltas depois, no momento em que pressionava Emer-

son.

## DESMAIO

Na volta de número 30, quando em alta velocidade chegava ao final do Retão, não resistindo ao calor, Patrick Depailler desmaia, ficando o carro descontrolado. Assim, não seguiu a trajetória da curva, indo chocar-se violentamente contra os “guard-rails”, ficando ferido.

José Carlos Pace, que abandonou a prova pouco depois nas imediações do acidente, ainda teve tempo de apanhar uma ambulância, para socorrer o francês, conduzindo-o a um hospital.

Os ferimentos de Depailler não foram graves, embora sentisse muita dor na perna esquerda, em que já tem alguns parafusos de platina, mas a radiografia constatou não haver fraturas.

Por 25 minutos, o box da

na traseira do Tyrrel, danificando seriamente seu Brabham, sendo obrigado, também, a deixar a corrida.

Jody Schekter, que vencera sensacionalmente o GP da Argentina, com problemas no sistema elétrico e de motor, algumas voltas antes, abandonara a prova e, igualmente, preocupava-se com Depailler, pois fora seu companheiro de equipe na temporada anterior.

Aqueles que viram Depailler ser conduzido à ambulância, entre eles alguns repórteres, pouco se preocuparam, pois o piloto, para tranquilizá-los e mostrar que estava bem, pela janela, acenava para o público.

## O FINAL

Quando Pace rodou na 37a. volta, indo bater de lado no

três pontos nesta temporada, sendo o terceiro colocado — juntamente Pace e Hunt —, na tabela do Campeonato Mundial de Pilotos.

## NO PODIUM

Quase seis meses depois de seu acidente em Nurburgring, Niki Lauda, com o terceiro lugar conseguido ontem, em Interlagos, voltou ao podium, fato que poderá melhorar o estado psicológico do austríaco e, desta forma, seu rendimento nas pistas, ultimamente muito abaixo do que é de se esperar dele.

Reutemann, com grande categoria e muita sorte, conseguiu a sua primeira vitória na Ferrari e a segunda em Interlagos, onde havia vencido, em 1972, uma prova extra-campeonato e que serviu para a homologação do autódromo pela FIA.

Hunt, o segundo no podium, somou os seus primeiros 6 pontos neste Campeonato, numa campanha melhor do que a do ano passado, quando sagrou-se campeão mundial, mas somou o seu primeiro ponto somente na quarta etapa, ao vencer o GP da Espanha.

## CLASSIFICAÇÃO

É a seguinte a classificação dos sete pilotos que completaram, ontem, o GP do Brasil, disputando em 40 voltas.

1o. lugar — Carlos Reutemann, Argentina, Ferrari, com o tempo de 1h45m7s72/100, com uma média horária de 181,729km (O recorde da prova é de Emerson Fittipaldi, com 183,860 km/h);

2o. — James Hunt, Inglaterra, McLaren, 1h45m18s43/100 e média de 181,421 km/h;

3o. — Niki Lauda, Áustria, Ferrari, 1h46m55s23/100, média de 178,684 km/h;

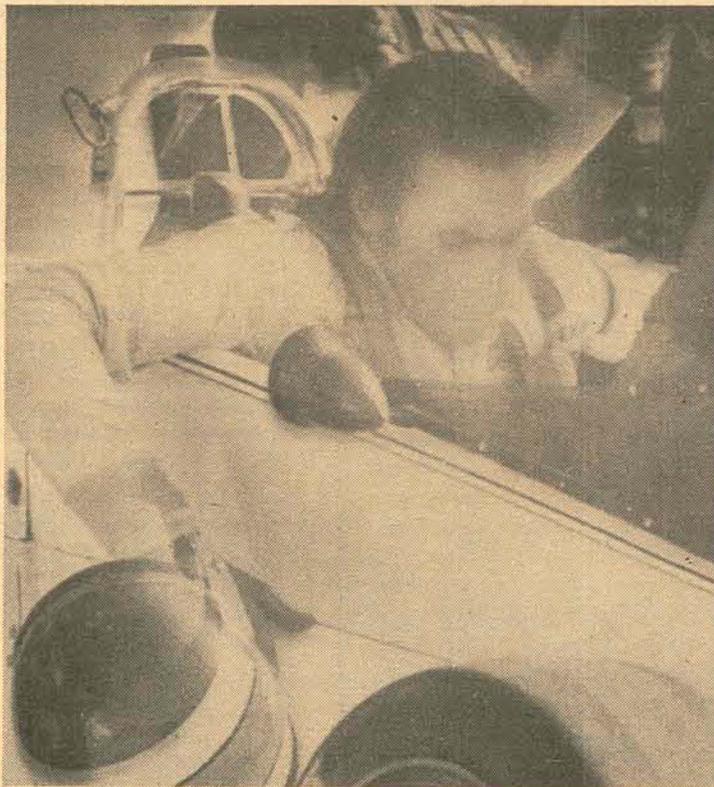
4o. — Emerson Fittipaldi, Brasil, Copersucar, 39 voltas, 1h45m08s32/100, média de 177,169 km/h;

5o. — Gunnar Nilsson, Suécia, Lotus, 39 voltas 1h45m43s54/100, média de 176,185 km/h;

6o. — Renzo Zorzi, Itália, Shadow, 39 voltas, 1h46m35s24/100, média de 173,137 km/h e em

7o. — Ingo Hoffmann, Brasil, Copersucar, 39 voltas, em 1h46m22s86/100, média de 170,610 km/h.

A volta mais rápida foi de James Hunt, “virando” em 2m34s55/100, com uma média horária de 185,420km, não sendo quebrado, assim, o recorde oficial da pista, registrado em 1974, por Jean-Pierre Jarier, com um Shadow, com qual “virou” em 2m34s16/100, com a média de 185,885km/h.



O argentino conseguiu sua segunda vitória em Interlagos

Tyrrel, sem maiores notícias do seu piloto, permaneceu apreensivo, principalmente Jackie Stewart — particular amigo de Depailler — e a mulher do piloto, Michelle que, a custo, continha o choro. Com a notícia de que Depailler estava bem e já se encontrava no Hotel Hilton, melhorou o ambiente no box da Tyrrel, mas o chefe da equipe, Ken Tyrrel, permanecia abatido.

O comportamento de Ken Tyrrel era fácil de entender: Depailler havia pedido ao box para parar, mas o chefe da equipe não autorizou o piloto a abandonar a prova, obrigando-o continuar até o acidente que poderia ter consequências mais graves, ainda mais que Watson, apanhando as sobras da batida de Patrick, bateu

“guard-rail”, também na curva 3 — no final do Retão —, ocupava a oitava posição, pouco atrás de Ingo Hoffmann e, com sua desistência, a corrida ficou reduzida a sete carros, com estes chegando ao final da prova sem mais anormalidades.

Por pouco, a Copersucar não colocou os seus dois carros entre os seis classificados, pois o carro No. 29, de Ingo Hoffmann, recebeu a bandeirada, em sétimo lugar, pouco atrás do Shadow do italiano Renzo Zorzi. Ingo só não conseguiu a sexta colocação por causa dos pneus, que apresentavam problemas e estavam dechapando.

Emerson, repetindo a excelente atuação do GP da Argentina e com o carro rendendo o esperado, conseguiu somar mais

## Stewart advertiu sobre os perigos da Curva Três

O ex-campeão mundial Jackie Stewart ficou bastante preocupado com o acidente que envolveu Patrick Depailler, na curva três de Interlagos, saindo apressado do Box da Tyrrel em busca de informações sobre o piloto, de quem é particular amigo. Michelle, a mulher de Depailler, estava assustada e começava a chorar, quando Stewart, acompanhado de uma intérprete, se dirigiu a sala de controle do autódromo, para saber notícias. Depois de informado de que Patrick Depailler havia sido conduzido de ambulância para um Hospital, Stewart perguntava como estava passando, mas ninguém sabia dizer sequer qual o Hospital.

O Tenente Nóbrega, da Polícia Militar, acalmou Stewart, afirmando que já tinha comunicação que os ferimentos de Depailler eram leves. Naquela altura, porém, Depailler ainda sentia dores na perna esquerda que já possui parafusos de plantina. Depailler, depois de medicado no Hospital das Clínicas, saiu mancando em direção ao seu Hotel. Durou exatamente 25 minutos esta procura de informações de Stewart para ir ao box da Tyrrel para acalmar a mulher do piloto acidentado e toda a equipe.

— Nunca aconteceu tantos acidentes aqui em Interlagos. Essa curva três foi a responsável por tudo isso. Os responsáveis deveriam se preocupar com essa curva para o futuro, pois poderia ter morrido alguém. Por sorte, tudo acabou bem. O Reutmann foi o vencedor, numa corrida de azar para quase todos, mas de muita sorte para o argentino — finalizou Jacke Stewart.

## A alegria da Copersucar com o carro de Emerson

— Emerson Fittipaldi recebeu a bandeira de chegada ao mesmo tempo que Carlos Reutmann, o vencedor da prova. Ergueu o seu braço direito, saudou o público, e sua equipe nos boxes. Deu mais uma volta na pista debaixo de aplausos do público que se pôs em pé. Na entrada dos boxes Wilsinho Fittipaldi, seu irmão e diretor da escuderia brasileira, e um mecânico da equipe, subiram no FD-04 e começaram a comemoração, que só terminou quase uma hora depois.

— “Magio”, você foi o máximo, dizia Wilsinho. Os mecânicos da Copersucar e os amigos de Emerson cercaram o piloto para abraçá-lo, pelo segundo e consecutivo quarto lugar da equipe brasileira. Emerson, o mais eufórico, dizia para todos: “Mais três pontinhos”. E lamentava: “não fosse o pneu furado eu teria passado o Niki Lauda e garantiria o terceiro lugar para subir no “podium”. Acabou de falar isso, alguns policiais vieram buscá-lo e o levaram ao lado dos três primeiros colocados da prova. Hunt foi um dos que mais o cumprimentou.

Emerson explicou que “com os tanques cheios o carro estava ruim e tive que deixar o Niki Lauda quando o pneu traseiro direito apresentou problemas, em virtude do calor. Perdi algumas posições mas ainda deu para recuperar”.

O piloto número um da copersucar só ultrapassou na prova a Vitório Branbilla e a Jody Scheckter e mesmo assim achou o carro bem melhor do que em Buenos Aires, quando também conseguiu a quarta colocação. — “Agora, vamos tentar melhorar o carro para as próximas provas, enquanto não fica pronto o FD-05, no qual eu e a equipe depositamos grande confiança. Por enquanto não dará para disputar as primeiras posições. Vamos tentar apenas terminar as provas e quem sabe conseguir mais alguns pontos”.

## A importância desta vitória para Reutemann

O piloto argentino Carlos Reutmann disse logo depois do fim da corrida que sentiu que ganharia a corrida, porque na hora da ultrapassagem por James Hunt percebeu que o inglês estava com problemas em seu carro.

— Além de sentir que o Hunt tinha problemas no carro, eu estava muito bem e com alguma sorte — disse Reutmann.

Ganhar esta corrida teve uma importância muito grande porque na América do Sul é um sul-americano que tem de ganhar. Nas pistas da Europa nossas chances diminuem muito.

Ao final da entrevista, o piloto argentino fez questão de desmentir qualquer discussão com Niki Lauda, seu companheiro da equipe Ferrari:

— Não houve nada disso que está sendo comentado. Nós somos muito amigos e não houve qualquer motivo para discussão. Ganhei a corrida, estou muito feliz e não é hora de brigas”.

## Pace culpou James Hunt pelo seu acidente

Por 16 minutos e 10 segundos Pace foi o vencedor do Grande Prêmio do Brasil. É verdade que ele precisou queimar a largada, arriscando-se a uma penalidade de um minuto, para sair da terceira fila e do quinto lugar para o segundo colocado. No fim do retão tomou-se o líder após passar sem dificuldades por Carlos Reutmann e a sua Ferrari. Até que houve o incidente que causou sua derrota. Para Pace houve um culpado: James Hunt.

— Entrei certo na curva três e o carro foi bem até o meio dela. Então chicoteou. Enquanto eu corrigia o Hunt que estava atrás encostou em mim. Ele saiu por fora, tinha mais espaço para ele



A Brabham de Pace foi líder do GP Brasil por 16 minutos

passar e mesmo assim veio em cima de mim. Não sei por que, ele tinha pista para passar sem me forçar. Bati com o bico do meu carro no pneu traseiro dele e o bico soltou, além de atingir um radiador de óleo. O bico do carro acabou saindo de vez na ferradura. Entrei no boxe e voltei com a corrida perdida. Hunt foi afoito demais, ele não precisava me forçar.

Perder a corrida que ele mais desejou vencer na vida não pareceu abater José Carlos Pace. Ele voltou à pista em 19o. lugar. Na 33a. volta estava em 9o. e poderia ainda terminar em melhor posição. Então rodou novamente na curva três. Desceu do carro, conversou com os outros pilotos

que estavam ali vendo a corrida, apanhou uma ambulância e, dirigindo-a, levou Patrick Depailler para os boxes.

— Não sei explicar. Eu virei mas o carro foi reto. Fui o primeiro a falar sobre os problemas da curva três. Falei da sujeira, do óleo e do asfalto ali. Falei que era perigoso, alertei a todos e ninguém tomou providências. Cinco carros bateram ali, três rodaram feio e só o Depailler se machucou um pouco. Mas poderia ter havido morte, todos deram sorte, mas o Reutmann deu sorte demais. Seus principais adversários foram saindo e o Hunt, que acabou em segundo, parou no boxe para trocar pneus.

## Uma longa e movimentada espera pelo GP

Campistas embriagados, penetras, 8 casos de mordeduras por escorpiões, cortes nos pés, quedas acidentais e leves queimaduras foi o saldo da espera, na madrugada de domingo, pelo início do grande prêmio do Brasil de fórmula 1, considerado pelas autoridades policiais, como “muito tranquilo”. A não ser algumas poucas batucadas e bandeiras do Flamengo e do Corinthians, a animação foi pequena, devido ao afluxo menor de público, contrariando movimento de anos anteriores.

Fora do autódromo, os terrenos baldios eram explorados a preços de até Cr\$ 200 por período. O preço baixava em espaços de residências particulares, como a de Rubens Auletti, que cobrou apenas Cr\$ 100. Ele chegou a ser pago até em dólares de um antigo fregues: um entusiasmado holandês. Os assistentes iam em busca de bares abertos na madrugada, situados no bairro de Interlagos. Decepcionavam-se pois nos poucos estabelecimentos encontrados, os preços eram “mais extorsivos do que lá dentro”.

diziam.

Mais carros estacionavam, e burlavam a posição determinada pela polícia de trânsito, que sugeria ângulos de 45 graus, para “pronta saída”. Entretanto, não se verificou congestionamentos a caminho de Interlagos, antes da prova. Às 4 horas da manhã, a polícia tentou prender um fiscal da firma de segurança “Rangers”, contratada pelos organizadores do GP, pois este não rasgava ingressos e os revendia ao lado de fora. Apesar do cerco, o homem fugiu, enquanto seu chefe na empresa pedia muito nervoso: “Não publiquem nada sobre o caso”.

As 5 horas, o contingente policial foi trocado por uma tropa de choque do Dops, uma guarnição do Coe - Companhia de operações especiais da PM - e por uma guarda de honra (que escoltou o vencedor ao Podium). Os soldados deram uma volta no circuito num caminho aberto e jipe. E foram vaiados, todo o tempo, por milhares de assistentes.

## Classificação do Mundial

Com uma vitória de ontem no GP do Brasil, Carlos Reutmann, agora com 13 pontos, é o líder do Campeonato Mundial de Pilotos que, em sua segunda etapa, tem o seguinte quadro:

1o. — Carlos Reutmann, Argentina, 13 pontos;

2o. — Jody Scheckter, África do Sul, 9 pontos;

3o./5o. — José Carlos Pace, Brasil; Emerson Fittipaldi, Brasil e James Hunt, Inglaterra, com 6 pontos;

6o. — Niki Lauda, Áustria, 4 pontos;

7o./8o. — Mário Andretti, Estados Unidos; Gunnar Nielsson, Suécia, com 2 pontos;

9o./10o. — Clay Regazzoni, Suíça e Renzo Zorzi, Itália, com um ponto.

### CONSTRUTORES

É a seguinte a classificação das equipes, no Campeonato Mundial de Construtores:

1o. — Ferrari, com 13 pontos; 2o./4o. — Brabham, Copersucar e Mc Laren, com 6 pontos; 5o. — Lotus, com 4 pontos e 6o./7o. — Ensign e Shadow, com um ponto.

# Santa Catarina foi bem. Mas o empate classificou SP

São Paulo conseguiu a classificação jogando com Henrique – Mário Sérgio – Sorage (Zé Roberto) – Amarildo e Darcio. Santa Catarina perdeu com Faxinha (José Antonio) – Serginho (Marcelo) – Lúcio (Zulmar) – Keliha e Ié. Luiz: João Carlos Kaluchi (Paraná), auxiliado por Flávio Zippel (SC) e João Iris Machado (SP). Renda de Cr\$ 11.160,00.

Com o empate em dois tentos, que conseguiu ontem à noite, contra a seleção catarinense de futebol de salão, São Paulo obteve a vaga que cabia a zona sul no campeonato brasileiro que inicia dia 29, em Porto Alegre. A partida foi bastante disputada, com a seleção catarinense jogando com muita garra contra a maior experiência dos paulistas. Apesar do maior número de vezes que os catarinenses chutaram em gol, o primeiro gol foi de São Paulo, às 16m30 segundos do primeiro tempo, quando Sorage interceptou um ataque de Serginho e da beira da área ele colocou de pé esquerdo no canto esquerdo de Faxinha que saiu muito mal do gol.

Aos 10 segundos do segundo tempo, logo após a saída de bola, Serginho chutou forte uma bola que bate

nas costas de outro jogador e enganou a Henrique. São Paulo passou novamente na frente, aos 7 minutos, quando Zé Roberto recebeu um passe de Amarildo e chutou, com pouco ângulo, da rêsca. Foi uma jogada ensaiada. Darcio bateu uma falta na beira da área para Amarildo que deixou para Zé Roberto complementar. O empate foi conseguido nova-

mente aos 12 minutos, quando Ié, de virada, enganou a Henrique. Os minutos finais foram muito truncados, com os jogadores paulistas tentando manter o score e Santa Catarina tentando, desajeitadamente, a vitória. A desclassificação de Lúcio e de Serginho tirou muito da força da equipe catarinense. São Paulo também foi prejudicada com a saída de Sorage, substituído por Zé Roberto, bastante inexperiente, enquanto Sorage é reconhecidamente o cérebro do time.

## Os dois técnicos só reclamaram da arbitragem

A arbitragem foi péssima na opinião dos dois treinadores e podia ser constatada, também, pelas vaias que a torcida dispensou ao paranaense João Carlos Kaluchi. A partida bastante disputada, no entender dos treinadores, poderia ter decorrido sem tanta violência se o árbitro tivesse se imposto. "É por isso que o público se afasta dos ginásios, porque os juizes atrapalharam. Esse cara não entende nada. Ele devia voltar para a escola e reaprender tudo", comenta Luiz Bocuci Neto, o "Boca", técnico da equipe paulista.

Durante o jogo, por várias vezes, ele se dirigiu ao juiz para reclamar. O mesmo faz Osvaldo Olinger de Santa

Catarina: "ele estava com medo de São Paulo. Foi na catimba deles e truncou o jogo", reclama, acrescentando que não gosta de fazer este tipo de observação: "eu não sou de reclamar arbitragem".

Porém, o indicativo mais seguro da incompetência de Kaluchi, na opinião de Olinger, foi a desclassificação de Lúcio. "Este jogador, nunca sofreu este tipo de punição nos vários clubes que jogou. Lúcio ficou nervoso por causa da arbitragem".

Boca, ao final do jogo, comentava que sua equipe ainda precisa ser preparada muito para as finais: "e só temos uma semana".

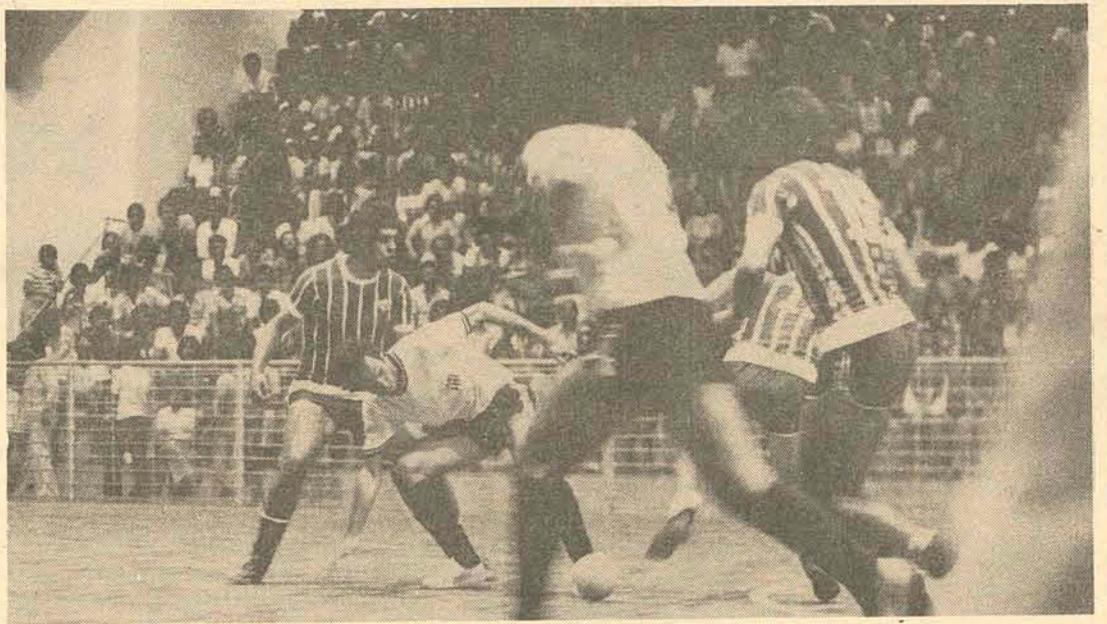
## Fausto entregou prêmios no vestiário para evitar tumulto no ginásio

No final do jogo, com lágrimas nos olhos, Fausto Silva, presidente da Federação Catarinense de Futebol de Salão se dirigiu ao vestiário onde estavam reunidos os jogadores paulistas para entregar o troféu. Inicialmente pediu desculpas por não ter tido tempo de mandar gravar o prêmio, depois agradeceu a participação dos paulistas: "o que nos ajudou muito em termos de trazer o público aos ginásios". O fato de Fausto ser obrigado a ir até o vestiário foi o clima de nervosismo e violência em que se achava o ginásio do Colégio Catarinense. Ao fim da partida, Boca gritou com todos seus jogadores para que se recolhessem. Ele temia que houvesse briga.

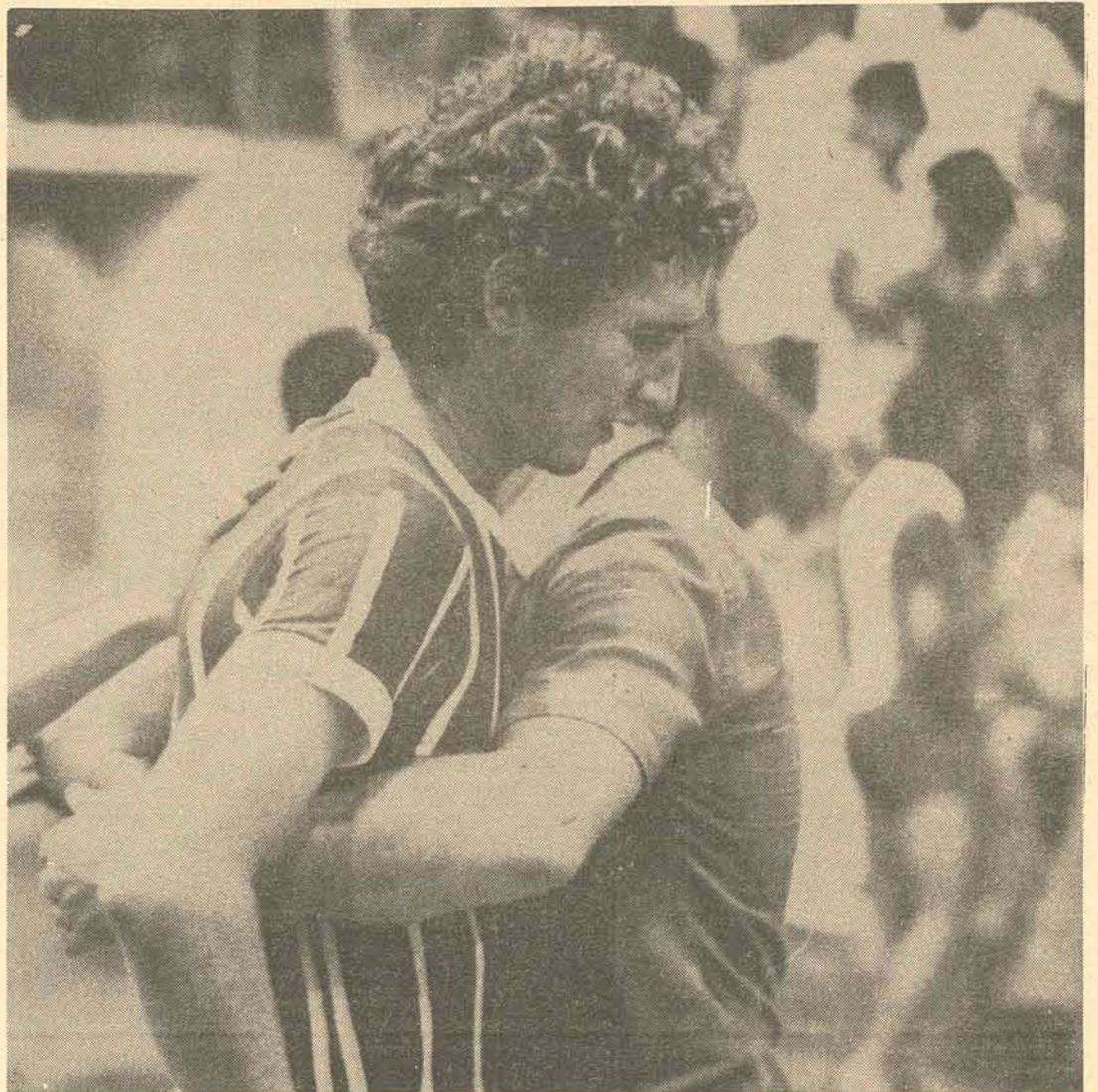
Era isto o que fazia prever o desenrolar da partida, com três desclassificações e muitos lances de violência. Darcio, depois que foi pisoteado teve que colocar um curativo num dedo que sangrava. Sorage foi desclassificado junto com Serginho e estava, ao final do jogo, com o rosto incha-

do. Aos 10 minutos do segundo tempo, Faxinha agrediu, com um soco no rosto, ao massagista de São Paulo que entrou para socorrer Darcio. Isto foi devido, em parte, a atuação do juiz que permitiu o crescimento da violência para só intervir aos 6 minutos do segundo tempo, quando desclassificou Sorage e Serginho.

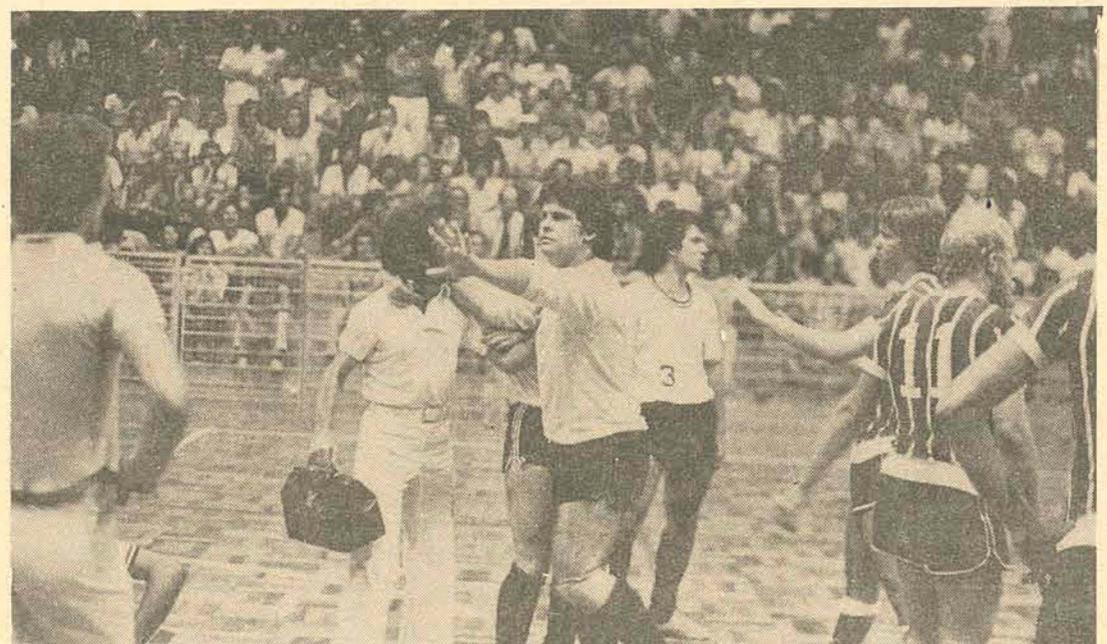
A cobertura do Zonal Sul de futebol de salão foi de Lourenço Cazarré (textos), Lourival Bento e Orestes Araújo (fotos)



Lúcio jogou bem mas acabou desclassificado



Ié chorou com a eliminação de Santa Catarina



A arbitragem facilitou o jogo violento e tumultuado